

sumário

i

Entrevista da Semana: O ano 2000 foi marcante na actividade camarária em Aveiro, com a conclusão de algumas obras que vinham do ano transacto - e estamos a lembrar-nos do Mercado de Santiago e dos Paços do Gonçalvo - e o arranque de outras obras que pela sua importância poderão tornar-se emblemáticas de

uma cidade que tem os olhos postos no futuro, como a recuperação do Teatro Avenida, entre outras.

Foi um ano de obras que os azeitados ainda estão a sofrer na pele tendo em vista uma melhoria sensível nas acessibilidades, com a transformação quase radical da malha viária num tecido moderno que foi mesmo apelidado numa reunião de Câmara de "modernices à americana". Mas elas aí estão, em pleno desenvolvimento, para num futuro próximo mostrar que Aveiro mudou para uma imagem mais condizente com uma cidade moderna, progressiva e capital de uma região que ao seu

conhecido empreendedorismo opõe agora uma imagem de modernidade que já a faz nos dias de hoje procurada por vizinhos próximos e também mais distantes.

páginas 3, 4 e 5

Aveiro: Não é vulgar acontecer o que aconteceu na última sessão da reunião de Dezembro da Assembleia Municipal de Aveiro. Mas a verdade é que aconteceu: um requerimento do "deputado" municipal Rogério Madal (PSD) provocou uma verdadeira "rebelião" que culminou com o abandono da sala por parte dos membros das bancadas social democrata e popular. E tudo

porque a Câmara não facultou a Rogério Madal elementos por este solicitados e com vista a "posicionar o Orçamento para 2001 em relação ao que foi realizado em 2000, já que o grau de realização do Orçamento de 2000, em 14 de Dezembro, em despesas cabimentadas era de 52%, e se ao total dessas despesas abatermos 2,367 milhões de contos de despesas não pagas, o grau de realização em despesas passa para 36%", como se referia no requerimento apresentado à Mesa da Assembleia e que, face à ausência daqueles elementos, solicitava a suspensão do ponto da ordem de trabalhos que dizia respei-

to à discussão e aprovação do Plano de Actividade e Orçamento para 2001.

página 7

Velhas Glórias: Rafael Guilherme Maio tem 53 anos. No mundo da bola, ficou conhecido por Badaró. Dos momentos que viveu como futebolista guarda muitas e boas recordações e não esconde as saudades que sente dos relvados, das chuteiras e das grandes emoções que apenas uma grande paixão permite viver. Foi da grande paixão de Badaró - o futebol - que falámos. O ex-defesa-esquerdo do Beira Mar só lamenta ter nascido 35 anos

antes do tempo.

página 17

Saúde: A água para consumo vai ter menos chumbo e pesticidas a partir do Natal de 2003, e a fiscalização destes parâmetros passará a ser feita nas torneiras dos consumidores e publicitada trimestralmente na imprensa regional ou em editais. Estas são algumas das exigências do projecto de decreto-lei sobre a qualidade da água para consumo humano, que transpõe uma directiva comunitária que impõe novos parâmetros aos Estados membros a partir de 25 de Dezembro de 2003.

página 18

ouvindo as nossas gentes

i

Natural de Aveiro, Carlos Fernando Gomes da Silva tem 50 anos e, actualmente, trabalha no ramo de botelaria. Durante quase toda a sua vida foi mecânico de motos e lamenta profundamente a falta de acção, por parte do Governo português, para recuperar o sector motorizado das duas rodas. "Grandes fabricantes nacionais viram-se ser ultrapassados pelos produtos importados". Sem desdenhar o ano passado, Carlos Silva espera, francamente, muito mais de 2001.



CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS: O que espera de 2001?

Carlos Silva: Para não me estar a queixar e para não fazer expectativas em vão, espero que este ano seja, pelo menos, igual ao ano de 2000. É claro que existem sempre algumas "reiterências" mas, sinceramente, não foi um ano muito mau. No entanto, é natural que as pessoas esperem sempre um pouco mais, tanto a nível pessoal como a nível profissional.

CP: Diz-se que este vai ser um ano muito difícil. O que pensa disto?

Carlos Silva: Eu tenho a certeza que sim! Os nossos problemas têm vindo a aumentar em vez de diminuírem, nomeadamente, a nível da saúde e do em-

prego. Ainda existem muitos portugueses desempregados e outros tantos a exercer uma profissão para a qual não foram "treinados". Mas eu espero superar isto e creio numa maior qualidade de vida para os portugueses.

CP: Se fosse primeiro ministro, que medidas tomava de imediato?

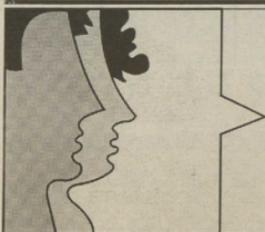
Carlos Silva: Isso é tudo muito complicado! Sem querer estar a apontar um caso em particular, há tantas coisas que gostaria de fazer e de mudar. Mas, sem dúvida que uma das coisas que eu mudaria imediatamente era o facto de o sector nacional motorizado de duas rodas ter acabado. Eu penso que isso era uma coisa pela qual valia a pena lutar, já que tínhamos grandes fabricantes. Este mercado devia ter muito mais atenção, por parte do Governo português, em vez de valorizar o produto nacional, importa produtos estrangeiros.

CP: Que projectos pessoais e profissionais tem para este ano?

Carlos Silva: Quanto aos meus projectos e objectivos pessoais, não quero falar neles, porque não devo ter hipóteses de os conseguir atingir. Mas, relativamente aos meus projectos e ambições profissionais, não tenho dúvidas de que, em primeiro lugar, gostaria imenso de voltar a exercer a minha profissão inicial, aquela para a qual estudei e trabalhei: mecânico de motos. Mas enquanto isso, vou-me contentando com o que tenho e tento ser optimista.

ficha técnica

Campeão das Províncias: Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8, r/c, Apartado 291 - 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@net.pt.
Propriedade: REGÍVOZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro. **Director:** Lino Vinhal. **Consultor Editorial:** Costa Carvalho. **Direcção Artística:** Francisco Cardoso Lima. **Paginação e Maquetagem:** Publirimage - Coimbra. **Chefe de Redacção:** Daniela Sousa Pinto. **Redacção:** Danielo Sousa Pinto, Rui Vicente, Salmô Silva, Arménio Bajorca. Telefones: 234383787/234386106, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro, E-mail: cprovicias@net.pt. **Departamento Comercial:** Alice Sá, Carla Pimental, Dulce Ribeiro, Lídia Cardoso, Paula Nobre, Dulcídia Rodrigues; telefones 234428136/234428248/9, Fax: 234384981, Rua Cois de S. Roque, 8 R/C, 3800-256 Aveiro. **Colaboradores:** Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António Lamas, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emília Sero, Fousto Ferreira, Gaspar Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Luís Teixeira e Melo, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gamales, Manuel Paulo Dias, Maria Caciada Morado, Maria Emília Carvalho, Mário Frota, Marta Ramos, Paulo Vitorino, Pedro Aguiar, Rui Filipe de Paiva, Vítor Sequeira. **Impressão:** Centro de Impressão Cárz. **Distribuição:** Publirimage, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CTT. **Registo:** SRIP sob o nº 222567. **ISSN:** 0874 - 3622. **Depósito Legal:** nº 127443/98. **Preço de cada número:** 150\$000 / 0,75 euros. **Assinatura anual:** 5.500\$00 / 27,50 euros.
Membro da Associação da Imprensa Não-Diária.



A ARTE DE COMUNICAR

99.3

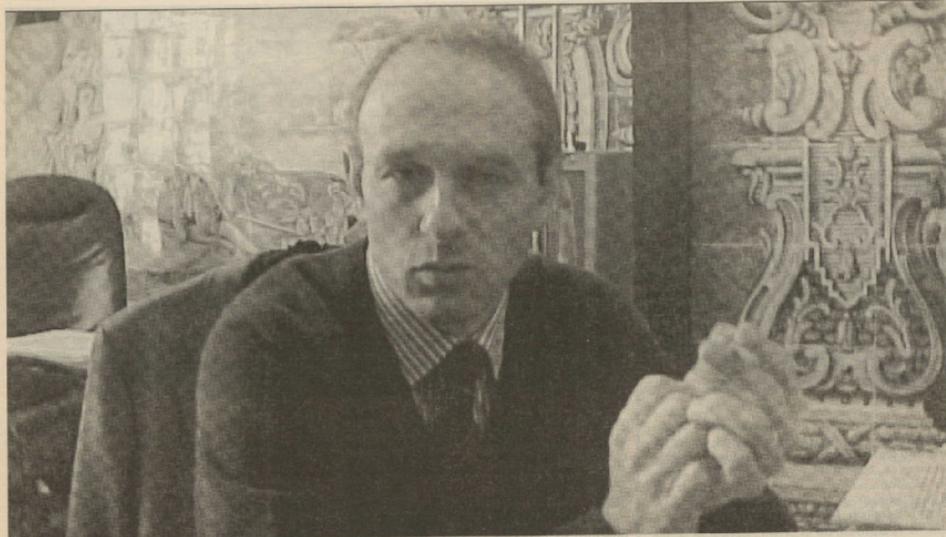
RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

Escritórios:

ÁGUEDA:
Rua José Sá Sureda,
20 - 3.
Telf: 234 602 133
Fax 234 624 334

AVEIRO:

Av. Dr. Lourenço Pexinhos,
96 D - 3.º, Sala B
Telf./Fax 234 386 232



O desnivelamento da Lourenço Peixinho vai ser uma mais-valia para a cidade

O ano 2000 foi marcante na actividade camarária em Aveiro, com a conclusão de algumas obras que vinham do ano transacto – e estamos a lembrar-nos do Mercado de Santiago e dos Paços do Concelho – e o arranque de outras obras que pela sua importância poderão tornar-se emblemáticas de uma cidade que tem os olhos postos no futuro, como a recuperação do Teatro Avenida, entre outras.

Foi um ano de obras que os aveirenses ainda estão a sofrer na pele tendo em vista uma melhoria sensível nas acessibilidades, com a transformação quase radical da malha viária num tecido moderno que foi mesmo apelidado numa reunião de Câmara de “modernices à americana”. Mas elas aí estão, em pleno desenvolvimento, para num futuro próximo mostrar que Aveiro mudou para uma imagem mais condizente com uma cidade moderna, progressiva e capital de uma região que ao seu conhecido empreendedorismo opõe agora uma imagem de modernidade que já a faz nos dias de hoje como uma cidade procurada por vizinhos próximos e também mais distantes. “Aveiro está a mudar” é um slogan adoptado pelo executivo de Alberto Souto de Miranda que às suas costas tem a herança de um nome. E se o avô Alberto Souto se distinguiu, o neto não quer ficar atrás... e vai dar Aveiro está mesmo a mudar.

Arménio Bajouca

dir-se um balanço da actividade desenvolvida no ano anterior. Qual é o balanço que faria da sua actividade

autárquica em 2000?

Alberto Souto (AS) – Faço um balanço muito positivo. Foi um ano em que foram lançadas obras

estruturantes para o desenvolvimento do município e concluídas algumas outras. A todos os níveis. Na actividade

cultural, à Educação, passando pela rede viária e pelos equipamentos julgo que estamos, de facto, a construir Aveiro

do futuro, ou pelo menos estamos a lançar essas bases, de resto as pessoas estão a compreender
Continua na pag. seguinte

Campeão das Províncias (CP) - No início do ano é habitual pe-

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES Comunicar é ROYALmente importante.

O MUNDO é cada vez mais UMA ALDEIA GLOBAL!

Vivemos “actualmente” na era da informação.
Comunicar é ROYALmente importante.
Na Royal School of Languages, o ensino é objectivo, eficiente e rápido.

Os professores são nativos e muito experientes.
À sua disposição tem, gratuitamente, um moderno laboratório de línguas, que funciona num horário à sua escolha, as vezes que quiser.

GRÁTIS

Curso em Inglaterra

Informe-se.



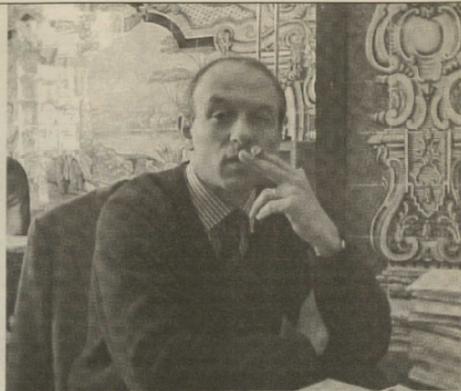
ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
Escolas de Línguas

AVEIRO
Rua José Rabumba, 2
Telef. 234 425 104

A ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES
É RECONHECIDA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Internet:
www.royalschooloflanguages.pt

entrevista da semana [Alberto Souto]



Continuação da pág. anterior

isso, mas grado os trans-tornos que as obras sempre provocam no dia-dia das pessoas.

CP - Sentiu-se feliz com o resultado de uma sondagem recentemente divulgada que demonstra que os aveirenses estão satisfeitos com a sua actividade?

AS - É sempre agradável tomar conhecimento desses resultados, mas sinceramente não atribuo muita importância às sondagens, mas é sempre agradável ver que nesta fase que há um sentimento de grande compreensão e satisfação pelo que está a ser feito. É reconfortante. É sinal de que estamos no caminho certo, e que as pessoas estão a perceber isso.

CP - Qual o área da actividade autárquica que mais dores de cabeça traz?

AS - Curiosamente não são as obras que trazem mais dores de cabeça. Temos as pequenas reparações nas Escolas, em que ainda não fomos capazes de constituir

uma equipa com operacionalidade eficiente, para responder eficazmente a todas as necessidades das Escolas, e isso incomoda-me, porque acho que temos a estrita obrigação de ter um parque escolar com as melhores condições. Há abertura para isso, mas como se imagina, construir um novo Centro de Formação Profissional de raiz não é fácil, nem é de um momento para o outro. Vamos ter de ter alguma paciência...

CP - Não está nos horizontes da Câmara resolver esse problema?

AS - Está. Mas infelizmente foi um processo que se atrasou. Tínhamos, e temos, a ambição de concentrar todos os serviços no Jerónimo Campos, mas o processo de deslocaliza-

ção do Centro de Formação Profissional e do Centro de Emprego está a demorar bastante mais tempo do que pretendíamos.

CP - Por falta de abertura às negociações por parte do IIEFP ou outras complicações?

AS - Não, não. Há abertura, mas o processo que tem sido negociado já teve várias fases e várias perspectivas. Há abertura para isso, mas como se imagina, construir um novo Centro de Formação Profissional de raiz não é fácil, nem é de um momento para o outro. Vamos ter de ter alguma paciência...

CP - Qual é a exigência concreta do IIEFP?

AS - É preciso um novo Centro de Formação Profissional e um novo Centro de Emprego. São estruturas com uma área muito grande, e nenhum dos nossos imóveis teria condições para responder às necessidades do Centro de Formação Profissional.

CP - Será uma resolução prioritária

para 2001?

AS - Penso que em 2001, logo nos primeiros tempos poderemos ter algumas novidades a esse propósito.

CP - Que decisão, ou decisões, mais gozo pessoal lhe deu, ou deram, tomar no ano 2000?

AS - Há várias e é difícil eleger, mas sempre lhe direi que o concurso público da construção da Pista de Remo, foi, sem dúvida, uma das decisões mais importantes que tomámos, até pela sua importância. Mas há outras obras, que ainda não são obras mas decisões de planeamento que vão ser estruturantes para o progresso de Aveiro, por exemplo o desinvestimento da Av. Dr. Lourenço Peixinho, e rasgar uma nova Avenida até à EN 109 e daí até à Igreja de Santa Joana. Outro exemplo ainda, a localização do Multiusos, que foi um processo muito interessante.

CP - O desinvestimento do Lourenço Peixinho vai ser

controverso... aliás, já foi, com posição tomada pela oposição. Como é que encara essa posição, da oposição?

AS - Se bem se lembra, não foi uma posição da oposição mas uma posição pessoal da D. Maria Antónia Pinho e Melo, uma reacção a quente, não bem pensada, porque em termos futuros vai ser uma mais valia para a cidade.

CP - Quando avançará essa obra?

AS - Vai avançar mais depressa do que tínhamos imaginado, e é provável que durante 2001 a obra possa arrancar.

CP - Então agora a decisão que mais atravessada lhe ficou na garganta?

AS - Não direi atravessada, mas decisões tristes tivemos de tomar algumas, designadamente ao nível dos funcionários. Houve situações desagradáveis em que tivemos de tomar decisões que são sempre delicadas. Houve alguns

casos de suspensão de funcionários. E essas foram as decisões mais desagradáveis, de resto sou co-responsável pelas boas e más decisões que temos tomado, mas não me senti violentado em nenhuma, pelo contrário, diria que 91% delas foram com o meu entusiasmo e com o meu acordo, outras se calhar menos.

CP - O Mercado de Santiago foi uma obra várias vezes adiada mas que entrou, finalmente, em funcionamento no ano 2000. Apesar disso não sem alguma controvérsia à mistura, não sendo pacífica a gestão daquele espaço...

AS - Foi um espaço que nasceu tutto e que ainda hoje está a sofrer as consequências de ser um projecto antigo, com mais de doze anos, e que em termos de funcionalidade não corresponde às expectativas que os consumidores e os vendedores estão à espera. Tivemos uma série de problemas de

Continuo na pág. seguinte

Alberto Souto

Frio na aprência, afável no trato

Desconhecido na política há três anos atrás, Alberto Souto de Miranda tornou-se num autarca de corpo inteiro, respeitado por muitos, criticado por outros, mas afirmando-se como imune à crítica de cariz meramente político. Alvo privilegiado de uma certa féria da oposição tem sabido manter as suas posições, quando justas, e sabido fazer inflexões sempre

que do bem senso o imponha. Arrastado para algumas polémicas que o opuseram a figuras gradas de outros partidos, soube sair-se airoso mesmo em casos como os que protagonizou com o vizinho do lado sobre a acessibilidade ferroviária ao Porto de Aveiro, e outras que fizeram percursos mais ou menos longos nas páginas dos jornais.

Conseguiu levar por diante a polémica recuperação da Capitania do Porto de Aveiro, «uma vergonha no centro da cidade» como o próprio Alberto Souto a classifica, e pela mão do seu executivo uma obra promética há anos, o Parque de Feiras vai finalmente

mudar de poiso, deixando uma vasta área do centro da cidade para outros fins mais cosmopolitas.

Materialmente prejudicado na sua mudança de actividade profissional, Alberto Souto apaixonou-se pela vida autárquica onde se mostrou sempre um homem frio, quase calculista. E essa é a imagem que muitos aveirenses têm dele. Tivemos a felicidade de conviver noutras paragens, longe dos problemas quotidianos da autarquia, e aí se revelou diferente, comunicativo, afável. Um homem diferente, quase, diríamos, com dupla personalidade. Respeitar para ser respeitado, é sem dúvida, uma filosofia de vida que persegue.

entrevista da semana [Alberto Souto]

Continuação de pág. anterior

adaptação. Havia um impasse criado, a obra esteve parada muitos anos, nos conseguimos desbloquear os problemas, a obra foi concluída, mas concluída de acordo com o projecto existente. Agora notamos algumas deficiências de projecto que têm de ser supridas, designadamente o acesso ao primeiro piso, é altamente deficiente para propiciar as boas condições de comercialização a quem lá está. É um dos aspectos que têm de ser revisto. Estou convicto que depois de resolvido o acesso ao primeiro andar o Mercado vai afirmar-se.

Relacionamento com a oposição

CP - Como analisa o relacionamento interno com a oposição, quer seja na Câmara quer na Assembleia Municipal?

AS - O relacionamento na Câmara é muito bom. Tenho privilégio de ter na minha equipa de vereadores, independentemente das sensibilidades políticas, que põe sempre acima de tudo os interesses de Aveiro, e tem tudo essa coragem e essa atitude de votarem a favor dos bons projectos, mesmo que razões de natureza político-partidária pudessem aconselhar outro tipo de votação. Portanto, o ambiente é o melhor, o que não invalida que tenhamos discussões, divergências e pontos de vista, mas julgo que quer política quer pessoalmente todos nos consideramos uns aos outros e por isso tem sido possível imprimir um bom ritmo que temos tudo. Tem havido uma atitude construtiva mesmo quando se faz oposição. Dá muito gosto registar isso. Na Assembleia, um fórum mais político com uma visibilidade externa de forma mais acentuada, faz-se mais política, e depois tem a ver com a retórica e com a capacidade que alguns têm de construir os seus discursos políticos com mais ou menor felicidade, mas uns vezes sai uma pa-

lavra a mais, outra uma palavra menos elegante, mas em geral também posso dizer que a Assembleia, onde estamos em minoria, não tem perdido de vista os interesses de Aveiro e tem aprovado todas as decisões que são estratégicas e cruciais para o bem do concelho. De vez em quando há picardias, mas isso é inevitável.

CP - Não deixa de ser notório que aceita melhor as críticas que vêm do PP do que as que surgem da bancada CDS/PP...

AS - Não tem a ver com o facto de serem de um ou de outro, tem a ver com a consistência das críticas e a forma de as apresentar. Tenho de reconhecer ao Sr. Salavessa uma postura cívica rara, porque de facto ele é muito cuidadoso na preparação das Assembleias..., isso é bom, e todos devíamos ser assim. Houve um episódio outro em que ele também teve o seu momento menos bom, mas de uma maneira geral é um deputado municipal que tem uma atitude crítica construtiva e sempre bem fundamentada. Do CDS/PP, o grupo é mais largo e portanto há ali deputados muito diferentes, cada um com as suas características e por isso não posso fazer a mesma análise de homogeneidade que faço ao deputado Salavessa.

CP - Mais notórias ainda são as picardias com Diogo Machado...

AS - São notórias porque defacto ele tem uma atitude diferente dos outros. Acho normal que haja ataques, mas depende da forma como se fazem. Tenho procurado fazer ver que todos devem os disputar politicamente, mas devemos saber fazê-lo com educação e com respeito pelos contendedores políticos. Creio que uma vez ou outra isso passa um bocadinho dos limites. E quando passa tenho de reagir.

CP - Como é que comenta uma afirmação de Diogo Machado de que a Câmara de Aveiro está tecnicamente

falida?

AS - É uma afirmação absolutamente destituída de fundamento. É das tais afirmações que apenas visam denegrir a imagem da Câmara. No fundo eu julgo que ele não percebe como é que nos conseguimos fazer tanta obra em tão pouco tempo, e gostaria que nós tivéssemos falido financeiramente para tirar daí dividendos políticos. Isto não é verdade. Estamos tranquilos e como tive ocasião de dizer na Assembleia Municipal nem sequer foi necessário este ano recorrer a nenhum empréstimo. E podíamos tê-lo feito. Temos uma capacidade de endividamento que ainda é muito alta, pois só a absorver ainda 33% dessa capacidade, o que significa que temos uma margem de recurso ao crédito enorme.

Que aconteceu é que eu às vezes peço por ser totalmente transparente e ao não querer esconder o facto de que nestes últimos quatro meses de 2000 tivemos dificuldades financeiras, porque todos os financiamentos do III Quadro Comunitário de Apoio não entraram nos cofres da Câmara e como não entraram toda a nossa programação foi vitima dessa falha.

CP - E há alguma garantia de que essa falha não vai continuar?

AS - Já começaram a chegar, embora tarde.

CP - Uma das críticas de Diogo Machado é de que a Câmara não apresentou nada de novo recorrendo apenas a projectos antigos, que já vinham atrás...

AS - Essas insinuações ficam com quem as produz, porque ninguém acredita nisso. Toda a gente tem visto as obras novas que têm sido feitas. E de todo os projectos vinham de trás. Veja, por exemplo, que estamos a fazer uma obra que já tem seguramente quarenta anos de projecto, e nenhum executivo a conseguiu fazer... estou a falar da Alameda da Força/Vouga. Dizer que as únicas coisas novas que a Câ-

mara fez foi a aquisição da Casa do Major Pessoa e as obras da Capitanía é um disparate tão grande que é mesmo penalizador para quem faz essa afirmação. Dispenso-me de enumerar a lista enormíssima de obras novas que temos desenvolvido, mas se tiver de o fazer um dia falarei, mas vamos precisar de aí de meia hora, só para ler. É evidente que algumas obras vinham de trás, mal fora e assim não fosse, ou que tivéssemos uma atitude tola e absurda de romper com as coisas, com os projectos bons que vinham a ser desenvolvidos.

CP - A última proposta da Câmara de colocar o acesso ferroviário ao Porto de Aveiro, no meio do IF5 parece estar a gerar grande polémica...

AS - Esta última proposta que fizemos ainda não teve reacção. Foi designada uma Comissão composta por várias entidades para estudar esta última proposta da Câmara de Aveiro.

CP - Acha que poderá haver uma coexistência pacífica entre a linha férrea e a rodovia?

AS - Será totalmente pacífica. A reestruturação do IP será bastante mais barata e menos agressiva ambientalmente do que estamos a aterrar dois quilómetros de marinhais a 100 metros de distância. O único argumento que até agora me conseguiram opor é o do perigo, mas para essas pessoas que estão tão assustadas com o perigo eu convidoo-as a irem à 24 de Julho, em Lisboa e a toda a marginal, onde as linhas são duas e aqui é só uma, e a frequência dos comboios é 15 vezes mais elevada do que a que vamos ter aqui, e o tráfego é dez vezes superior. O argumento do perigo é inválido.

E com esta confiança de Alberto Souto terminamos uma conversa que nos levou até ao seu novo gabinete, onde os azulejos azuis são marcas do passado, nuns Paços do Concelho restaurados e adaptados à modernidade.

e ainda

i

Tivemos boas heranças, e a Habitação Social foi uma delas.

A nossa política é irradicar completamente as barracas e ter condições de alojamento para todas as famílias que vivem condições precárias.

Quando olhamos para o panorama tranquilo, a nossa situação de habitação social não é preocupante, mas é-o porque enquanto houver uma barraca não estaremos desencansados.

Estamos a apostar na construção de pequenos núcleos de 10/15 casas disseminadas nas freguesias de forma a não deslocar as pessoas dos seus locais habituais.

A obra mais emblemática do exercício que acabou no passado mês foi, sem dúvida, a recuperação dos Paços do Concelho.

Nunca é bom para a imagem do País que num ano tenhamos tido quatro responsáveis sobre a "pasta" do Euro 2004. Em todo o caso estou confiante. Todos os sucessivos responsáveis têm tido um grande empenho.

A mudança de pessoas não vai constituir uma área na engenharia. Há precipitação no sentido de que é um projecto que exige acompanhamento quase diário.

Quanto ao Polis estamos ainda a fazer o trabalho de casa. A novidade é que a área vai ser bastante alterada, o que tem a ver com a própria filosofia do programa Polis, para que a parte a requalificar não fique desinertada de tudo o mais.

Já há um estudo prévio da nova Estação da REFER, já com uma imagem de arquitectura, que será apresentada à reunião de Câmara. Vamos ter uma nova estação deslocada para sul numa área entre a actual estação e a Jerónimo Pereira Campos.



Parcerias são a solução na prestação de cuidados

- reconhece o responsável da Administração Regional de Saúde

Na sede da Sub-Região Sade de Aveiro foram assinados protocolos que visam apoiar a prestação de cuidados continuados a doentes ou pessoas que, não necessitando propriamente de permanecer nos hospitais ou em Unidades de Saúde, carecem de apoio que pode ser prestado no seu próprio domicílio. Presentes o Presidente da Administração Regional de Saúde e o coordenador da sub-Região de Saúde de Aveiro, o director dos Serviços Regionais da Segurança Social e representantes das Misedicóridas e Anouca e Agueda, do Centro Social de Belazaima, CER-

CIVAR e "Os Pioneiros". Trata-se de uma nova filosofia de actuação acordada entre os Ministérios da Solidariedade e da Saúde mas que conta já com a adesão das autarquias locais, nomeadamente Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, e de outras instituições, IPSS e Misedicóridas.

«Começa a haver um trabalho de parceria importante neste área, um trabalho que se creê deva continuar, para que as pessoas mais idosas e que precisam de maiores cuidados possam ter um fim de vida mais tranquilo e mais bem atendido do que normalmente têm»,

referiu José Valente, Director dos Serviços Regionais da Segurança Social, em Aveiro, iniciando a reflecte: um esforço grande do Estado, traduz-se igualmente num apoio considerável de outras instituições, cujas parcerias são cada vez de maior importância, já que o Estado, por si só, não consegue atender a todas as necessidades nesta área, pelo que do esforço conjunto resultam soluções que permitem atingir os objectivos determinados.

José Valente deixou expresso o desejo de que «após estes acordos, alguns novos e outros que

são alargamentos, possam redobrar os nossos esforços em prol daquelas que mais precisam».

José Cabeças, Presidente da Administração Regional de Saúde, referiu o problema premente da Saúde na área dos idosos, reflectindo sobre as respostas que é necessário criar, considerando que dificilmente se conseguem resultados sem as parcerias que estão a ser implementadas, salientando que nos próximos anos a força idosa aumentará em cerca de 20% de pessoas que necessitam de cuidados continuados, e cuja resposta está longe de poder ser apenas uma institucionaliza-

ção da pessoa idosa.

O responsável da ARS disse que «estes protocolos são os que mais nos agradam subscrever, porque não estamos a desvalorizar as pessoas, e esse é o caminho que devemos defender cada vez mais, e por outro lado não se está a criar respostas para uns deixando os outros sem resposta, porque também não teremos de construir respostas institucionalizadas nos próximos tempos».

José Cabeças salientou ainda um dos aspectos de que hoje muito se fala mas para o que se esquece muitas vezes de criar condições, que é o da humanização. «Ningum

tem dúvidas que é numa acção integrada de prestação de cuidados ao nível do domicílio, que estamos a ir de encontro à humanização e à qualidade dos cuidados que desejamos prestar, sobretudo à população que deles necessita», salientou, reconhecendo que perante o magno problema e a quantidade de problemas, estas soluções serão aquelas que virão mais de encontro aos aspectos da equidade na prestação dos cuidados.

Os protocolos e as parcerias são um dos grandes objectivos colocados nos grandes princípios de estratégia a cumprir na Região Centro.

Pai Natal visitou Royal School of Languages



O Pai Natal, acompanhado pela Mãe Natal, visitou os alunos da Royal School of Languages. E aproveitou a sua passagem pela escola para cantar e contar histórias. Tudo em inglês, a provar que o Pai Natal sabe muitas línguas e que o seu conhecimento é uma mais-valia para todos. A passagem do pai e da Mãe Natal foi vivida com muito entusiasmo e alegria. Ficaram alguns presentes e a promessa de que na final deste ano, o pai natal volta a passar pela chaminé da Royal School of Languages.

Conselho Municipal de Segurança tomou posse

Num acto formal realizado no novo Salão Nobre dos Paços do Concelho de Aveiro foi empossado o novo Conselho Municipal de Segurança que integra cerca de meia centena de elementos, e que Carlos Candal salientou pelo facto de integrar vários elementos femininos «que são ainda poucas as mulheres no órgão autárquico e noutros de representação e de intervenção, mas há vinte anos eram bem menos, e daqui a vinte anos serão, seguramente, muito mais» pela afirmação crescente das mulheres na sociedade portuguesa e também por constituírem a maioria em qua-

se todas as faculdades do país».

Carlos Candal referenciou os objectivos do Conselho empossado que assentam basicamente no aprofundamento do conhecimento da situação de segurança na área do município, através da consulta entre todas as entidades que o constituem, formulando propostas de solução para os problemas de marginalidade e segurança dos cidadãos.

Alberto Souto assumiu o cargo de Presidente deste Conselho Municipal de Segurança, por inerência, reconhecendo que é uma responsabilidade que assumo com a tranqui-

lidade e o descanso por estar acompanhado por tão prestigiadas entidades, que vão contribuir para que este órgão consultivo possa exercer cabalmente as suas funções. O Presidente da Câmara de Aveiro salientou ainda «o privilégio de termos uma cidade e um concelho tranquilo, em que não há criminalidade violenta frequente e onde não temos muita da pequena criminalidade. Temos alguma e mais vale prevenir que remediar e essa será uma das grandes funções deste Conselho».

O Conselho Municipal de Segurança é um Fórum onde estão representadas entidades que estão numa posição de observador privilegiado para poder atempadamente em rede poder dar maior eficácia às medidas que cada um individualmente poderia fazer. «Com isto poderemos dar maior qualidade de vida a todos os aveyrenses», concluiu Alberto Souto.

Edicópia

Rua Hintze Ribeiro, N.º 74
3800-359 AVEIRO
Telex. 234 425 771

O SEU CONCESSIONÁRIO
PARA O DISTRITO DE AVEIRO.



MINOLTA



MINOLTA

Copiadores - Fax - Impressoras



MINOLTA

\$ FINANCIAMENTOS \$

A TODOS OS PARTICULARES E EMPRESÁRIOS.
ANÁLISE E PRÉ-APROVAÇÃO NO PRÓPRIO DIA.
Concedidos por Instituições de Crédito Autorizadas.
Máximo sigilo nas propostas apresentadas

Rua S. Nicolau, n.º 33 - 6.º - "A1" sala 2 - SANTA MARIA DA FEIRA
Telex. 963 387 525

Requerimento provoca "rebelião" na Assembleia Municipal

Arménio Bujouca

Não é vulgar acontecer o que aconteceu na última sessão da reunião de Dezembro da Assembleia Municipal de Aveiro. Mas a verdade é que aconteceu: um requerimento do "deputado" municipal Rogério Madalil (PSD) provocou uma verdadeira "rebelião" que culminou com o abandono da sala por parte dos membros das bancadas social democrata e popular. E tudo porque a Câmara não facultou a Rogério Madalil elementos por este solicitados e com vista a "apresentar o Orçamento para 2001 em relação ao que foi realizado em 2000, já que o grau de realização do Orçamento de 2000, em despesas cabimentadas era de 52%, e se ao total dessas despesas abatermos 2,367 milhões de contos de despesas não pagas, o grau de realização em despesas passa para 36%", como se referia no requerimento apresentado à Mesa da Assembleia e que, face à ausência daqueles elementos, solicitava a suspensão do ponto da ordem de trabalhos que dizia respeito à discussão e aprovação do Plano de Actividade e Orçamento para 2001.

Dado que, por questões regimentais, um voto contra inviabilizava o pedido dos sociais democratas, e porque foram três o votos que recusaram o pedido, aquela bancada, que teve a solidariedade da do CDS/PP, abandonou a sala provocando a falta de quorum para o prosseguimento da Assembleia.

Na confusão que se gerou, Filipe Neto Brandão, líder da bancada socialista, afirmou que «quem se furta ao cumprimento das suas obrigações demonstra perante a sociedade aveirense que está ao serviço de outros interesses que não os interesses dos aveirenses». Também António Salaveia, da CDU, afirmou que «as razões que foram invocadas não ti-

nham suficiente consistência legal, nem política, que justificassem uma atitude tão drástica como a de provocar a falta de quorum. A saída da Assembleia, seno um instrumento legítimo, só deve ser utilizado em situações de clara violação da legalidade, de direitos de qualquer membro da Assembleia, e por isso mesmo deve ser usada com parcimónia e não numa situação como a que hoje aconteceu».

Quem não gostou nada da questão foi Alberto Souto, presidente da edilidade, que no final da sessão disse ao Campeão das Províncias, estar desiludido «pelo desempenho menos diligente de um deputado que demorou 25 dias para chegar à conclusão que precisava de informações suplementares, que entrega o requerimento no dia da própria Assembleia e com os serviços da Câmara fechados, e com base nisso abandonar a Assembleia e provocar o adiamento da aprovação do Orçamento para o próximo ano, acho que é política de muito baixa qualidade e que não dignifica, de modo nenhum, quem a praticou».

Alberto Souto disse ainda que «não há nenhuma objecção de princípio», na apresentação dos elementos solicitados, mas reconhecia que «há agora um mal estar criado por esta situação, porque nada fica justificada uma atitude dessas».

Quanto às consequências da não aprovação em tempo útil do Orçamento para 2001, Alberto Souto referiu que «vamos viver em dodécimos», para comentar que vai tirar ilações do que se passou para considerar que «a pequena política deve-se responder com política grande, e vamos ver o que vai acontecer».

A versão da oposição

Em questões políticas a verdade de uns não é a verdade de outros e a posição da oposição, nes-

se caso, era bem diferente. Britaldo Rodrigues, líder da bancada social democrata dizia que «o que se passou foi algo que talvez não deve ter acontecido. Todos nesta Assembleia temos tido um comportamento em que se têm debatido os assuntos e sem nenhuma crispiação. Hoje assistiu-se a uma manifestação de intolerância que eu acho descabida. Cumpre-nos a não, oposição, analisar e fiscalizar a acção da Câmara Municipal, e se não o fizermos não cumprimos a nossa missão. Quando se nos depara um Orçamento como este e um Plano de Actividades que nos merece muitas dúvidas, temos de pedir esclarecimentos. Que dúvidas é que nos surgem? Basta olhar para o Plano que fala numa despesa de cerca de 12 milhões e contos, e vamos ver o Orçamento em que se fala de 21 milhões... a diferença não se cerca de 8 milhões!!! Então perguntamos: o que é que a Câmara quer fazer com esses oito milhões de contos? Precisamos de saber para que é "aquela almofada" de oito milhões de contos. Será que são dúvidas? Não serão», e explicou o que Rogério Madalil tinha pedido à Câmara e que não lhe foi facultado: o balancete de contas do Plano do ano 2000 até à data, com a referência das despesas cabimentadas, facturadas e pagas; o balancete das contas correntes das dívidas patrimoniais, (situação à data); e ainda o balancete das contas correntes das dívidas financeiras, situação à data.

Britaldo Rodrigues acrescentou que «queremos temos a informação para que a nossa votação seja consciente».

Por seu lado, Diogo Machado, líder da bancada popular, salientou que a sua bancada aderiu de imediato ao requerimento apresentado pela bancada do PSD com o objectivo de alterar a ordem de trabalhos, «porque entendemos que os elementos

solicitados são fundamentais para uma análise cuidada, profunda, responsável e objectiva, da proposta do Plano de Actividades e Orçamento para 2001. A Câmara Municipal e a Mesa da Assembleia Municipal de Aveiro entenderam que apenas e estritamente o que está previsto na lei deve ser fornecido a esta Assembleia. Temos a certeza que isso é cortar as pernas a uma oposição credível, responsável, e é a tentativa de passar um atestado de menoridade a uma oposição que cada vez mais se está a afirmar nesta cidade, e que há muito tempo vem dizendo que a situação financeira da Câmara Municipal de Aveiro é ruínosa».

Diogo Machado considerou ainda a atitude de Alberto Souto como de «absoluta intolerância, a quem lhe testou o único refúgio da pseudo legalidade. Tratou esta Assembleia Municipal como um órgão menor a quem tem de fazer um frete de vir apresentar documentos, que por ele nunca por aqui passariam. Tentou mais uma vez esconder, com peneira grossa, a situação que a Câmara arrevassa».

O líder dos populares referiu ainda que «flicou provado que aquilo é absolutamente necessário para que a vida pública aveirense não seja violentada, nem agredida, o PSD/PSD e o CDS/PP são perfeitamente capazes de se entender, de tomar posições em conjunto, de dar lições de democracia a quem pretende responder a esta democracia com arrogância, prepotência e peneiras grossas que lhe referir». E a concluir, deixou um aviso: «tenho a certeza que esta Câmara vai passar por grandes dificuldades, se não modificar radicalmente o seu comportamento».

Assinalava-se, assim, um episódio raro numa Assembleia Municipal... pelo menos em Aveiro.



Presidências abertas nas freguesias da Vera Cruz e da Glória

Hoje, Alberto soute de Miranda e todo os seu executivo vão dedicar o dia à freguesia da Vera Cruz. Amanhã, vai ser a vez da freguesia da Glória receber a visita dos autarcas aveirenses. Fazem parte do programa para hoje, uma visita ao novo edifício da Junta de Freguesia da Vera Cruz, ao Mercado municipal José Estevão, uma passagem pelo Canal de S. Roque, à capela das Barrocas e ainda ao Centro Comunitário da Vera Cruz. Do programa definido pela Câmara Municipal de Aveiro faz ainda parte uma visita ao mercado Municipal Manuel Firmino. Amanhã e o executivo camarário vai dar uma volta pela freguesia da Glória. Marcadas estão as visitas ao bairro de Santiago, ao parque Municipal D. Pedro V, à baixa de Santo António, à CERCIAV e ao Hospital Distrital de Aveiro.

"Aqueça Uma Estrela"

A partir de hoje e até ao final do mês, o centro comercial Forum-Aveiro e o Lions Clube de Santa Joana Princesa vão levar a cabo uma acção humanitária de recolha de roupa usada a favor das pessoas mais carenciadas de Angola, Moçambique e Guiné. Para esta iniciativa os organizadores contam com a solidariedade dos aveirenses. Até ao final deste mês, os aveirenses podem deslocar-se à Praça das Ardeais, no Forum-Aveiro, e depositar algumas peças de roupa usada. Para recolher a roupa está montada uma tenda que funcionará todos os dias das 11 às 20 horas. Os organizadores da acção já asseguraram todo o processo logístico que fará com que as roupas cheguem ao destino. Da iniciativa a que o Forum-Aveiro e o Lions Clube de Santa Joana Princesa decidiram chamar "Aqueça Uma Estrela", pode ler-se em comunicado que «o Forum-Aveiro convida todos os visitantes e clientes a entrar no novo milénio com uma boa acção em favor dos mais necessitados. Roupas que já não são usadas podem ser a melhor prenda que outros alguma vez receberem».

Natal do Livro 2000

A campanha "Natal do Livro 2000", a decorrer na loja do Museu de Aveiro, termina a 31 deste mês. Até lá, os aveirenses poderão comprar livros com descontos entre os cinco e os 80%. Esta é uma iniciativa que proporciona a redução do preço dos livros praticados nas edições da responsabilidade do Instituto Português dos Museus.

Seis mortos, no primeiro dia do ano

A Brigada de Trânsito da GNR registou 277 acidentes, com seis mortos e 121 feridos, 12 dos quais em estado grave, no primeiro dia do terceiro milénio.

Em relação ao primeiro dia do ano que terminou, houve agora mais cinco acidentes, mas menos três mortos e menos 17 feridos. Desde o início da segunda fase da Operação Milénio, que começou às 12 horas do dia 28 de Dezembro, e até às 24 horas do dia 1, a Brigada de Trânsito registou 1.315 acidentes de viação, com 11 mortos, 45 feridos graves e 399 feridos ligeiros, números inferiores em relação ao mesmo período do ano passado.

Festa em honra de S. Gonçalinho começa para a semana

O santinho mais querido das gentes da beira-mar tem a sua festa marcada para os próximos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15. Como dita a tradição não vão faltar grupos musicais, descargo de fogo de artifício e o tradicional lançamento das cavacas. Serás dias de festa em que a alegria e a fé andam mesmo de mãos dadas.

Aveiro

Ferreira do Amaral não veio

Leonor Beleza inaugurou sede de Campanha

Leonor Beleza, mandatária nacional da candidatura de Ferreira do Amaral, presidiu à inauguração da sede distrital de Campanha, face à ausência do candidato que frustrou as expectativas de quantos o aguardavam. Leonor Beleza estava acompanhada do mandatário distrital, Prof. Dr. Fernandes Thomaz, e pelo Presidente da Distrital, Ribau Esteves, encontrando-se presentes vários deputados, autarcas e dirigentes partidários.

Ribau Esteves anunciou os mandatários concelhios: Augusto Gonçalves (Águeda), João Agostinho Pereira (Albergaria-a-Velha), Litério Marques (Anadia), Joaquim Brandão de Almeida (Arouca), Maria

Antónia Pinho e Melo (Aveiro), António Almeida Esteves (Castelo de Paiva), Regina Ramos Bastos (Estarreja), Fernando Maria Pais Duarte (Ilhavo), Jacinto Gaspar da Silva (Mealhada), Pinho Neno (Murtosa), Manuel Luz Torres da Costa (Oliveira de Azeite), António Manuel Dias Cardoso (Oliveira do Bairro), Adelino Lopes de Almeida (Ovar), Orlando Correia de Oliveira (Santa Maria da Feia), Manuel Castro de Almeida (S. João da Madeira), Mário Lourenço (Sever do Vouga), João José Rocha (Vagos), e João Miguel Tavares de Almeida (Vale de Cambra).

Ribau Esteves referiu que o país «precisa de um Presidente da Repú-

blica com uma postura nova, eficaz, activa e positiva sem as ligações a engrenagens do poder».

Por sua vez o prof. Fernandes Thomaz disse que é preciso fazer passar a mensagem de Ferreira do Amaral com quem trabalhou no governo, e que conhece muito bem «como um homem sério e capaz de tomar as decisões mais difíceis no momento oportuno», criticando na postura de Jorge Sampaio «a alta do noção de estar a ser o guardião de um desígnio para o País». Acusando-o de «estar preso a uma série de laços», e que «actua apenas sob pressão, seja da Comunicação Social, seja mesmo do próprio Ferreira do Amaral, em Campanha, não tendo o

sentido de actuar no momento certo. O mandatário distrital e Ferreira do Amaral manifestou o desejo de ter na Presidência da República «uma pessoa que não interfira na acção do governo mas esteja atenta, e que Aveiro seja o centro de irradiação de uma mensagem para o País, que se traduz numa vitória bastante clara».

Leonor Beleza fez um discurso com uma elevada carga política, apontando as qualidades de Ferreira do Amaral e não poupando críticas a Jorge Sampaio, mas sobretudo assentando em fortes críticas à acção governativa do Partido Socialista que, na sua opinião, está em todo o lado e a sufochar o País, e que Jorge Sampaio é parte



desse poder socialista que «está em Belém, em S. Bento, na Comunicação Social, nos Ministérios, e até na sociedade civil».

A mandatária nacional e Ferreira do Amaral lançou críticas ao que considerou «despudor», à tentativa de querer ligar a candidatura de Jor-

ge Sampaio ao Patriarca de Lisboa, numa tentativa de ligar o poder socialista à Igreja Católica, concluindo com a afirmação de que com Ferreira do Amaral na Presidência da República «haverá uma maior areinação aos problemas da Saúde, da Educação e das Obras Públicas», entre outros.

Acidente no IPS

Camião virado devido a excesso de velocidade



Na passada 3ª Feira aconteceu mais um acidente no IPS, a cerca de 500 metros do nó do Feira Nova.

Um camião cisterna, transportando gasóleo encostou demasiado à bermagem e o veículo virou-se, provocando alguma preocupação dada a natureza do material transportado.

O acidente ocorreu ao fim da manhã, e ao final da tarde ainda os bombeiros procuravam concluir a trasfega do combustível, sendo necessária depois uma grua para a retirada do camião da incómoda posição em que se encontrava.

As causas do acidente, numa curva larga, poderão estar ligadas ao excesso de velocidade, como o Campeão das Províncias apurou no local.

O acidente, para além de prejuízos materiais, não provocou vítimas.

agradecimento



O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS agradece e retribui os votos de Boas Festas.

A Beltrónica
Água Forte
Armando Vieira, deputado na Assembleia da República

Assembleia da República
Associação Cultural e Desportiva "Os Ilhavs"
Associação Desportiva de Taboira
Associação de Felinos e Caninos Todos Unidos
Autaveiro - Comércio de Automóveis Lda
Câmara Municipal de Arouca

Câmara Municipal de Aveiro
Câmara Municipal de Estarreja
Câmara Municipal de Ilhavo
Câmara Municipal de Sever do Vouga
Candidatura Ferreira do Amaral
Candidatura Jorge Sampaio
Capitania do Porto de Aveiro
Centro de Alcoólicos Recuperados do Distrito de Aveiro
Centro Difusor de Publicidade, Lda
CERCIÁV
Clube de Voleibol de Aveiro (CVA)
Comissão Distrital do Partido Social Democrata de Aveiro
Concelhia de Ilhavo do Partido Socialista
DECO - PRO-TESTE
D'Orfeu - Associação Cultural
EDICÓPIA, Sociedade de Equip. para Escritório, Lda
EDP
Expert, Carlos e Oliveira, Lda
Forum-Aveiro
Governo Civil de Aveiro
Grupo de Jovens da Praia da Barra
Hotel "As Américas"

Iberplanta - empreendimentos paisagísticos e florícolas Lda

Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT)

Instituto Português da Juventude, delegação de Aveiro

Junta de Freguesia Santa Joana

LUSA, Agência de Notícias de Portugal, S.A

Manuel Marques Lda

MLG - Comunicação e Serviços, Unipessoal, Lda

MSG mensagem - Sociedade de Profissionais da Comunicação Lda

Multibondados
Opinion Maker

O Região de Águeda
Porto de Aveiro

Rádio Boraéu
Rádio Soberania

Região de Turismo Rota da Luz
Renovassat

Saltin rent a car - Aluguer e Comércio de Automóveis Lda

Sub-Região de Saúde de Aveiro
7ª Arte - Cinema em Portugal
Universidade de Aveiro

Cultura

Criada em Estarreja escola superior de dança

O Ministério da Educação (ME) aprovou a criação de uma escola superior de dança em Estarreja. Com capacidade para meia centena de alunos e intitulada "Escola de Dança de Estarreja/Centro de Formação de Bailarinos", a nova escola resultou de uma candidatura apresentada pelo Ballet Contemporâneo do Norte (BCN) e entrará em funcionamento em Setembro do próximo ano, garantida Elisa Worm, directora da companhia.

Até lá, a direcção do BCN irá encetar contactos com escolas de dança, proceder à organização dos planos de estudo e à elaboração dos respectivos horários. Condição indispensável para a escola funcionar nas instalações do BCN é ainda a realização de obras nas instalações, já assumidas pela Câmara Municipal de Estarreja. A criação da nova escola, como espaço de formação de bailarinos, é um dos três objectivos traçados pelo BCN, a par da difu-

são de espectáculos, com incidência na dança, e da criação de públicos.

De acordo com o plano curricular, serão ministrados dois cursos, um dirigido a alunos a partir dos nove anos, a quem serão administrados sete anos de formação mais um de estágio, e outro destinado a alunos de outras companhias que queiram terminar a sua formação como bailarinos.

Entretanto, para o desenvolvimento das suas

actividades nos próximos dois anos, o Ministério da Cultura atribuiu ao BCN um subsídio de 8 500 contos no âmbito dos apoios à produção na área das artes do espectáculo.

Criada há cinco anos e apoiada anualmente pela Câmara de Estarreja, a companhia estarrejense vê confirmado, mais uma vez, o apoio do Governo à sua actividade embora Elisa Worm, o considere «insuficiente». «Esperava muito mais», afirma.

agenda

ag

de 5 a 10 de Janeiro

▶ **dia 5** "Biblioteca Animada", no Pólo de Leitura de Santiago (Aveiro) das 14,30 horas às 17,30 horas. Histórias animadas, ateliers, construção de personagens e cenários de histórias e construção de brinquedos são as principais actividades apresentadas pelo Grupo Humanitare.

▶ Curso de "Porcelana a Frio", por Marla Celeste Miguéis, das 9,30 às

11,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ "Três Dimensões e Falso Esmalte", por Maria José Almeida, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ **dia 6** Cursos de "Fotografia", por Pedro Sotomayor e "Macramé", por Paula Mónica, das 15 às 17 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo

(Aveiro).

▶ "Tai Chi", pelo mestre Luís Rodrigues e "Expressão Dramática", por Sónia Barbosa, das 17,30 às 19,30 horas, no infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ **dia 7** "Seminário Os CantAutores", pelas 15,30h, na Fundação Dionísio Pinheiro, em Águeda.

▶ **dia 8** Curso de "Artes Decorativas", por Marla Celeste Miguéis, das 9,30 às 11,30 horas, no Núcleo de Arte de São Bernardo (Aveiro).

▶ Ateliers "Ideias Vivas" com "Pintura em Porcelana", por Elvira

Gonçalves e "Arranjos Florais", por Maria do Céu Rico, das 15 às 18 horas no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ **dia 9** Animação com "Biblioteca Animada", das 10 às 12 horas, no Pólo de Leitura de Esqueira (Aveiro).

▶ "Pintura em Tela", por Teresa Peralta, das 15 às 18 horas, no infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

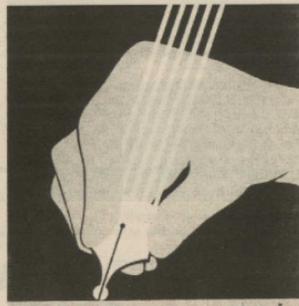
▶ **dia 10** Ateliers "Ideias Vivas" com "Bordados", por Irene Polónia, das 15 às 18 horas, no Espaço Aberto - Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

▶ Feira dos 10, em Lourosa (Santa Maria da Feira).

cultura

i

Sérgio Godinho e José Mário Branco participam no Seminário "Os CantAutores"



O tema do Seminário d'Orfeu deste início de ano surge por ocasião da entrada em cena de um ciclo temático de espectáculos musicais dedicado a três cantautores portugueses (Sérgio Godinho, José Afonso e Fausto), conhecido e interpretado pela d'Orfeu e que povoará os palcos no primeiro semestre de 2001, primeiro em Águeda e, depois, em itinerância nacional.

A cidade de Águeda, enquanto sede do ciclo "Os CantAutores", para além de estrear cada um dos três espectáculos, receberá também a primeira actividade paralela: já no dia 7, pelas 15h30, na Fundação Dionísio Pinheiro, realiza-se o Seminário, mobilizando desde logo os públicos em torno das ideias-base que presidem ao ciclo "Os CantAutores". É com a presença de figuras ligadas ao meio artístico e, no caso, umbilicalmente ligadas ao fenómeno dos cantautores, que acontecerá, de novo, a costumêrria tertúlia sobre imaginários colectivos. Marcarão presença, entre outros, Sérgio Godinho, José Mário Branco, João Lóio, Américo Rodrigues e José Rui Martins.

O Instituto Português das Artes do Espectáculo / MC patrocina oficialmente o ciclo "Os CantAutores".

Os Seminários d'Orfeu

Com regularidade anual a Área de Formação d'Orfeu tem vindo a promover Seminários subordinados às temáticas musicais. Ainda que abertos ao público, estas acções fazem parte do programa curricular do curso "TOCATA - Formação em Músicas Tradicionais", em funcionamento permanente desde Setembro de 1995.

Com a participação de muitos interessados na cena artística, os Seminários d'Orfeu têm contribuído, em larga escala, para a promoção da música e das artes, nas suas mais diversas vertentes. As temáticas usadas são reflexo da actividade global da associação. Estes seminários têm sediado a mais válida discussão para um desenvolvimento dos públicos musicais, paralelamente ao suporte conceptual que proporcionam aos eventos d'Orfeu. As viagens musicais têm sido ilustradas com performances dos mais diversos participantes, abrangendo todas as tendências. Assim, os Seminários têm uma forte componente ao nível da participação artística, a complementar o debate de ideias. Estas acções têm-se realizando na sala da Fundação Dionísio Pinheiro, em Águeda, com um crescente número de participantes, entre oradores, músicos, outros artistas, convidados e públicos.

cartoon



breves ilhavo

b

Heróis do mar foram ao banho



Dão pelo nome de "Magníficos", são comandados pelo popular Arita e andam nestas coisas do "banho santo" há cerca de 20 anos.

No passado dia 1 de Julho eles, despidos de pre-conceitos e de roupa, mergulhar em águas geladas, entre a, umas, temperaturas para outros, do Atlântico, quais heróis do mar.

E a façanha já é de tal modo conhecida que os mirões podiam contar-se por alguns milhares, a fazer a Praia da Barra em pleno dia de Verão. E podemos assegurar que o movimento era tal que muitas centenas de pessoas se viram privadas de ver o famoso mergulho já que o trânsito era de tal forma que chegaram mais de meia hora depois do acontecimento ter feito ir para a praia jornalistas, radiálistas e até a TV.

Dos 5 anos aos 68 do Arita, diz ele que se caminhar um banho agradável, «o pior é a fúria», confessava-nos o mesmo Arita, já enfarpelado a rigor e com um froudo sombrero.

E já, agora fique a saber que o Arita aprendeu a nadar no Canal de S. Roque, e a prancha de saltos era a ponte de S. João, já vão muitos, muitos anos.

Marchas Sanjoaninas já mexem

As normas de participação para a Marcha Sanjoanina de Ilhavo 2001, que este ano tem como tema obrigatório "O Bacalhau" foram já definidas pela Câmara Municipal de Ilhavo, promotora desta manifestação e cultura popular, que todos os anos animam as ruas da cidade, por altura dos Santos Populares.

O concurso é aberto a todos os compositores e autores, do concelho de Ilhavo, cujas candidaturas respeitem as normas pré-definidas pela autarquia, não podendo ultrapassar cinco minutos de duração (partitura), devendo ser entregues em sobrescrito fechado, endereçado ao Concurso Marchas Sanjoaninas de Ilhavo 2001, com a indicação do pseudónimo do autor e conteúdo partitura para piano e canto, pauta de canto em separado, letra em separado e suporte magnético da marcha.

As composições devem ser entregues até às 17.30 horas do dia 23 de Fevereiro de 2001, ao vereador da Animação e Divulgação Cultural da Câmara Municipal de Ilhavo, sendo consideradas dentro do prazo limite aquelas que tiverem como data de registo de entrada nos serviços de expediente da Câmara o dia 23 de Fevereiro.

O vencedor receberá um prémio pecuniário de 500 contos, reservando-se o Juri (designado pela Câmara Municipal) o direito de não atribuir o prémio se considerar que "as composições musicais e letras não apresentam a qualidade mínima necessária à dignidade do prémio", como refere o respectivo regulamento.

ilhavo

2001 - o ano de mudança da face do concelho

na Freguesia de S. Salvador

de concluída a rede de recolha de águas pluviais e residual.

No coração da cidade de Ilhavo as duas grandes obras serão, pela suas dimensões financeira e física, o Museu Marítimo (a inaugurar no Verão), e a obra do edifício polifuncional onde funcionará o Mercado Municipal, com lojas, apartamentos, áreas de estacionamento e zonas pedonais, cuja fase difícil das fundações já está ultrapassada, e cuja conclusão se prevê para Junho/Julho.

As vias de cintura à cidade vão ter a sua primeira obra que é o primeiro troço a localizar-se entre a rotunda da Ponte Romana, à frente da Piscina Municipal, e a rotunda que ficará em frente da sea do Tavares & Mascarenhas, fazendo essa via a ligação ao centro da cidade com o prolongamento da Avenida 25 de Abril, obra estimada em cerca de 200 mil contos, cujo concurso será aberto já nos primeiros dias de 2001, para estar em desenvolvimento, no terreno, na Primavera. Esta é uma peça fundamental que se completa com as obras que se encontram já na sua recta final de concretização, nomeadamente o alargamento da Ponte do Junal/Ancho, e a rotunda da Gafanha d'Aquém, ambas na sua ponta final.

Em simultâneo com a obra da 25 de Abril desenvolver-se-á também a obra de ajardinamento do Parque da cidade, onde ainda se encontra o "barraco" que faz de Mercado, o Polidesportivo, os campos de Ténis. Um destes vai ser demolido porque lhe passará uma estrada em cima, mas o outro será construído, e uma pequena estrutura de mini-golf, numa perspectiva de dar qualidade ao centro da cidade ao nível de espaços ver-

des e circuitos pedonais, complementados com um grande parque de estacionamento que irá surgir a poente do Pavilhão Desportivo utilizado pelo Iliabum.

2001 será também o ano das obras de adaptação do edifício da Vila Vieira, para sede da Junta de Freguesia de S. Salvador, obra que só em desenvolvimento dará uma noção exacta dos trabalhos a fazer já que se trata de um edifício bastante antigo. Será ainda o ano do arranque do Centro Cultural de Ilhavo, que já está em projecto, com custos orçados em um milhão e meio de contos, e terá também o seu concurso público ou seu disputa-

do, naturalmente, o que poderá provocar uma maior demorada que os habituais 5/6 meses normais neste tipo de intervenção.

Ainda na Freguesia de S. Salvador será terminada a qualificação do Parque Escolar, falando apenas obras de qualificação na Escola n.º 1, na Rua Ferreira Gordon, e a construção do novo edifício de apoio às actividades complementares na Escola da Senhora do Pranto, que fica feito em associação à obra do Mercado (costas com cotas), projectos já em desenvolvimento.

A requalificação do Cemitério Municipal terá consigo a entrega do cemitério como património e para gestão da Junta de Freguesia de S. Salvador.

2001 vai ser também o grande ano do arranque das obras que vão virar do avesso uma das áreas mais nobres de S. Salvador e de todo o concelho - a vasta área da Vista Alegre. A Câmara já chegou a acordo com a administração da fábrica, estando agora em pormenores de acertos do texto, indo ambas as partes, no cumprimento das suas obrigações, fazer as obras que a cada parte competem, sendo certo que a primeira de-

las será a qualificação e ampliação, para o do-bro, da Ponte da Vista Alegre, um dos funis-vários mais complicados que há ainda no concelho de Ilhavo. E o ano do arranque das obras estimadas em vários milhares de contos e que têm um prazo de desenvolvimento para 3 ou 4 anos. Este empreendimento, que contempla gestão de terrenos, propriedades, loteamentos, qualificação do Bairro Social, mudança do recinto da Feira, mudança do Campo de Futebol, resolve um vasto complexo de questões e proporciona uma discussão e acordo que será formalmente assinado muito em breve.

Ainda na Freguesia de S. Salvador, e já em desenvolvimento estão as obras dos novos Armazéns Gerais da Câmara, onde também vai ser construído o Canil Municipal, estrutura importante para resolução do problema da gestão dos cães vadios e apoio às famílias para instalação dos seus animais de estimação quando se deslocam de férias. A poente do Canal e dos Armazéns Gerais já em desenvolvimento o EcoCentro Municipal, cujo concurso será aberto em Janeiro e financi-

ado por fundos comunitários, que marca também o arranque da estruturação da terceira zona industrial do concelho, na Gafanha d'Aquém, cujas obras de infraestruturação serão iniciadas em breve. Todo este complexo dos Armazéns, Canil e Zona Industrial vai obrigar a edificação a construir o primeiro troço da via de cintura à Gafanha d'Aquém.

Estas são as obras de maior relevo a desenvolver no ano 2001, para além da construção do edifício de ATL, na Gafanha d'Aquém, para apoio ao alunos do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo, obra orçada em 40 mil contos, já adjudicada.

Ilhavo

Acesso ferroviário ao Porto de Aveiro

Ilhavo quer celeridade na decisão

A REFER poderá re-provar a proposta da Câmara de Aveiro que consiste na implantação da ligação ferroviária, do Porto de Aveiro, desde Cacia, numa faixa central ao IP5, desde Esqueira até ao Terminal Tir-Tif.

A decisão final cabe ao Conselho de Ministros que analisará o relatório técnico do estudo desenvolvido pela Rede Ferroviária atendendo ao relatório da de projectistas que poderá,

eventualmente, reprová-la e a proposta da Câmara de Aveiro.

Esta eventual re-provação pode não implicar a recusa final da proposta de Aveiro uma vez que estará ainda dependente do despacho do Ministério do Equipamento Social e do parecer da comissão de acompanhamento nomeada para o efeito.

«O despacho ministerial constituirá uma decisão política» salientou Ribau Esteves na última sessão da reunião

de Dezembro da Assembleia Municipal de Ilhavo. Considerando ainda que «não será muito diferente da conclusão do relatório da REFER.

Nesse quadro, o despacho do ministro Jorge Coelho poderá ser negativo relativamente à proposta da câmara de Aveiro e a solução poderá colocar a ligação ferroviária paralelamente ao IP5.

O relatório será analisado por uma Comissão

de Dezembro de 1999, nomeadamente na defesa da implantação da linha ferroviária junto ao IP5 com ligação à estação de Cacia, conforme traçado defendido desde a década de oitenta pelas câmaras de Ilhavo, Aveiro, junta autónoma do porto de Aveiro e governo», exigindo ao governo «que providencie, com a máxima urgência, o início das obras e o aproveitamento dos fundos comunitários do III QCA». Esta

proposta do PSD, suscitada pelas bancadas do PS, CDU e CDS/PP. Ribau Esteves mostrou-se preocupado com o andamento do projecto enfatizando a exigência ao governo de uma decisão, para que as obras se desenvolvessem rapidamente, salientando ainda que «é a última possibilidade de fazer a obra adiada há tantos anos. Ribau Esteves conta com o apoio de todas as bancadas da Assembleia Municipal de Ilhavo.

de Dezembro de 1999, nomeadamente na defesa da implantação da linha ferroviária junto ao IP5 com ligação à estação de Cacia, conforme traçado defendido desde a década de oitenta pelas câmaras de Ilhavo, Aveiro, junta autónoma do porto de Aveiro e governo», exigindo ao governo «que providencie, com a máxima urgência, o início das obras e o aproveitamento dos fundos comunitários do III QCA». Esta

proposta do PSD, suscitada pelas bancadas do PS, CDU e CDS/PP.

Ribau Esteves mostrou-se preocupado com o andamento do projecto enfatizando a exigência ao governo de uma decisão, para que as obras se desenvolvessem rapidamente, salientando ainda que «é a última possibilidade de fazer a obra adiada há tantos anos. Ribau Esteves conta com o apoio de todas as bancadas da Assembleia Municipal de Ilhavo.

Vagos

Para as eleições presidenciais População da Gafanha da Boa Hora diz não ao voto

A falta de protecção da orla costeira, a demora na segunda fase do desassoreamento do Canal d Ria de Aveiro e as limitações do Plano Director Municipal à construção na estrada que liga à Gafanha do Carmo e à Praia de Mira, são as três razões invocadas pelo povo da Gafanha da Boa Hora para a decisão de boicote às eleições presidenciais de 14 e Janeiro.

Esta decisão visa chamar a atenção para as ameaças na zona

da Ria de Aveiro, e conta com o declarado apoio do Presidente da Junta de Freguesia, Manuel Bogalho, que se manifesta impotente para resolver, pelas vias institucionais, as reclamações do povo.

Relativamente à protecção da orla costeira, as queixas são para a inércia o governo, que nada faz para sustar as investidas do mar, apesar de reconhecer que se trata de uma zona de risco, afirmando os promotores do boi-

cote que o problema é agravado com a extracção de areias, cuja receita reverte para o Porto de Aveiro, e que impedem o transporte de areias pelo mar até à zona da Vagueira.

Manuel Bogalho argumenta que «o conceito de Vagos tem 70% da sua área afectada à REN - Reserva Ecológica Nacional - o que é limitativo para as pessoas que pretendem construir», problema que é ainda mais agravado quando o PDM, em pro-

cesso de revisão, «não deixa fazer nada».

«Trata-se de uma luta contra a burocracia, com o objectivo de legalizar a construção ao longo de nove quilómetros de estrada onde já existem dezenas e casas ilegais», salienta o Presidente da Junta.

O movimento popular que decidiu boicotar as próximas eleições presidenciais, têm como outra reivindicação a segunda fase do desassoreamento da Ria

de Aveiro, no Canal de Mira, já que «em certos sítios o nível da água anda acima dos terrenos de cultivo e há zonas de lodo, perigosas para os pescadores, que precisam de uma limpeza»; como explicar: «...»

Quando das dragagens da primeira fase, em 1998, ficou a promessa dos trabalhos avançarem para a fase seguinte, o que nunca aconteceu; ao que se atribui «a burocracia» e «a falta de vontade política» para a mudança de entidades com jurisdição na área.

Novo livro apresentado em Vagos

Da autoria do professor universitário Paulo Frade, foi agora editado o livro «Apostamentos para a História de Vagos», uma compilação que nos recorda a acesa polémica jornalística entre Jaime Graça e Marques Gomes.

Na apresentação do livro, em jeito de prefácio, Carlos Bento, presidente da edilidade vaguense refere tratar-se «de uma obra que se constituiu como um elemento de grande interesse para todos os municípios e para todos aqueles que se sintam afectivos ou economicamente ligados às gentes deste terra, e ainda para todos aqueles que irão certamente descobrir motivos de sobra para visitar, viver ou investir neste território acolhedor e cheio de encantos, entre o mar e a ria, que definitivamente apostou em valorizar o seu presente sem nunca esquecer as raízes em que assenta, dum passado em que palpitam lendas, monumentos e factos, que são um pe-

queno retalho da nossa História (...) e é tanto mais importante esta publicação quanto vivemos momentos de frenesim económico em que escasseia o tempo para as coisas da cultura».

João Reigota, presidente da Câmara Municipal de Mira disse sobre o livro que «é sinal que outros ventos sopram nas autarquias, relativamente à Cultura», pondo em destaque o facto de ser mais uma edição da Câmara de Vagos.

«O Prof. Alfredo Pinheiro Marques disse que estes «Apostamentos para a História de Vagos» é «uma iniciativa feliz por se tratar da reedição de uma polémica jornalística que irmana dois homens que no seu tempo chegaram a uma grande animosidade e até à injúria» e que passados cem anos «estes aspectos de picardia ficaram irmanados para sempre».

Da intervenção de Alfredo Pinheiro Marques retém-

se uma verdadeira lição de história, com alusões aos Silva, senhores de Vagos, à verdadeira origem dos heróis dos descobrimentos, e à necessidade de «desmistificar as mentiras da História que nos impingiram sobre a Escola de Sagres e outras inexactidões da História. Uma lição atentamente escutada por uma plateia presa ao discurso fácil de um homem que teve até a coragem de dizer que a Arte de Xávega é, também ela, uma mentira. É Arte, mas não de Xávega, que essa é lá dos Algarves e com barcos que nada têm de meios luas.

E pena escutar poucas vezes lições destas, que já nos dá a fazer esquecer a razão da ida a Vagos. O livro de Paulo Frade é daqueles que se deve ter na mesa de cabeceira, para ir lendo ao serão, e ter em conta que as políticas de hoje não são muito diferentes das de então, aquelas talvez com mais picardias que as de hoje, acomodadas e com outros sentidos.

RADIO TERRA NOVA

www.terranova.pt

FM 105

Sinistralidade no trabalho

Portugal acima da média europeia

Depois de almoço a bora mais crítica. Três dezenas de acidentes por bora!

Através da análise estatística da sinistralidade laboral na última década,

constata-se que em Portugal existe uma diminuição substancial dos acidentes de trabalho. Os números assim o demonstram, pois passámos dos 305.512 em 1990 para 212.177 em 1999, os últimos dados disponíveis. Não obstante, apesar dessa melhoria continuamos acima da média europeia, que dando-nos no fundo da tabela. Os últimos indicadores revelam que a sinistralidade média aponta para 19.709 ocorrências mensais, 656 diárias e 27 por bora. Números que dão que pensar.

Marco Moreira da Silva

São dados preocupantes, reconhece Abrantes Maia, coordenador do Projecto "Trabalho Seguro, Melhor Futuro". Apesar da diminuição significativa dos acidentes de trabalho o nível da sinistralidade modal tem vindo a aumentar. Na última década o ano com menor sinistralidade laboral foi 1991 e o de maior 1999.

E diz mais: "há neste último ano, em resultado dos inquéritos efectuados pela Inspeção do Trabalho, um aumento significativo da sinistralidade grave, o que poderá fazer aumentar ainda mais o número de acidentes mortais ocorridos em 1999. Relativamente aos dados estatísticos de 2000 cremos que pela análise sumária dos dados disponíveis, pode assistir-se a um decréscimo da sinistralidade mortal, dado que de Janeiro a Outubro se verificaram 168 acidentes de trabalho mortais (número significativamente inferior ao sucedido no ano anterior) o que penso ser um dado gratificante".

O nosso interlocutor conclui que "estes números reflectem pela sua expressão - uma média de 27 acidentes de trabalho por hora, uma situação extremamente grave a que com propriedade poderemos chamar «catástrofe nacional». O

quadro análogo que se verifica em outros tipos de sinistralidade, concretamente na rodoviária, doméstica e escolar, leva-nos a concluir que a sociedade portuguesa não tem uma cultura de prevenção de riscos, quaisquer que eles sejam! Estamos, infelizmente, em primeiro lugar no ranking da EU", confessa apreensivamente.

Construção Civil sector mais crítico

Importa destacar os sectores de actividades com maior sinistralidade mortal. A construção civil está, infelizmente, destacadíssima com 178 acidentes mortais em 1999, sendo os distritos de Lisboa, Porto, Serúbal, Santarém, Braga e Aveiro os que mais contribuem para este quadro negro.

A título de mera curiosidade importa referir as horas e os dias da semana em que ocorrem mais acidentes mortais. Da análise à sinistralidade da década de 90 constata-se que o período do dia com maior incidência se situa entre as 12 e as 16 horas, sendo a segunda-feira o dia da semana com maior número de acidentes.

Quanto às causas Abrantes Maia refere que "a ocorrência de um maior número de acidentes no período da tarde pode estar relacionado com a fadiga do trabalhador, não

sendo também de excluir o contributo negativo de hábitos alimentares pouco saudáveis e a ingestão de bebidas alcoólicas, situações que a existência têm de ser consideradas como causas exógenas ao trabalho".

Coimbra e Aveiro não fogem do regro

"Aveiro é, na Região Centro, o distrito com maior índice de sinistralidade laboral. Em 1999 ocorreram naquele distrito 28 acidentes de trabalho mortais. Enquanto que na Lusa Atenas, em igual período, ocorreram 2. Tal situação deve-se, segundo o nosso interlocutor, ao peso industrial e ao surto de desenvolvimento desse distrito que mesmo assim apresenta uma sinistralidade inferior à média dos distritos mais industrializados do país.

"Mas por que razão a sinistralidade laboral tem uma expressão tão vasta no nosso país?", interroga Abrantes Maia, para logo responder que "a inexistência de uma cultura de segurança na generalidade das empresas portuguesas, o desconhecimento e a falta de compreensão de muitos empregadores e trabalhadores dos objectivos que se pretendem atingir com o cumprimento da legislação sobre a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST) ou seja, a

integridade física e a saúde dos trabalhadores, originando o seu incumprimento frequente, são, a par da tipologia da estrutura empresarial portuguesa, algumas das causas mais relevantes da nossa excessiva sinistralidade".

Abrantes Maia explicita-nos melhor esta última causa: "o tecido industrial português tem evoluído, de forma acentuada, para a pequena e micro-empresa e para o emagrecimento do número das grandes empresas. Ora, é sabido, por razões que me escuso de enumerar, que os grandes problemas originados pela falta de condições de nível das pequenas e micro-empresas. Daí que seja em relação a este segmento do tecido industrial que se tem que perspectivar um conjunto de medidas encorajadoras do cumprimento das normas sobre a SHST.

Os elevados custos da sinistralidade laboral

Os custos dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais na EU representa cerca de 12% do custo da produção bruta global.

"Um número impressionante", diz-nos Abrantes Maia, para referir de seguida "que se calcula em 27 mil milhões de ECUS (dados de 1992) os custos directos com a sinistralidade na UE.

"Em Portugal", acrescenta, "a última estimativa do custo com a sinistralidade (custos directos com a reparação) refere-se ao ano de 1995 e aponta para 59 milhões e 400 mil contos. Não fosse do deixar de salienta

que esta estimativa se refere tão somente a custos com a reparação - leia-se indemnização dos acidentes, deixando de fora os custos indirectos. Refiro a título de mero exemplo o caso da repercussão no Sistema Nacional de Saúde da despesa provocada pela sinistralidade laboral. Seria importante a realização de um estudo que desse uma resposta a essa questão. Há contudo, "acrescenta, um custo que não é mensurável, o sofrimento, os danos morais provocados pelo acidente, que atingem não só o sinistrado mas também, de forma directa, a sua família. O acidente de trabalho é, pelas suas repercussões, um acidente de família.

Projecto "Trabalho seguro melhor futuro"

Sob a responsabilidade de Abrantes Maia está a ser desenvolvido desde o ano passado o Projecto "Trabalho Seguro, Melhor Futuro", tendo em vista a preparação dos jovens para a vida activa. O Projecto em causa, segundo Abrantes Maia, "é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho (IDICT), a Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) e a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) e visa sensibilizar os jovens, através de actividades a desenvolver pelas Escolas, para a necessidade de adoptar comportamentos seguros em todas as actividades que desenvolvem".

E continua: "temos a certeza que o jovem confrontado com situações de risco, informa-

do sobre os métodos de prevenção desses riscos, interiorizará com relativa facilidade a necessidade de se defender de forma racional dos riscos inerentes às diversas actividades que irão preencher o seu futuro.

A Escola tem um papel central na preparação dos jovens para a vida activa e não pode alhear-se da importância da segurança e da saúde no trabalho como factor decisivo para a qualidade de vida no trabalho".

Convicido: "se os jovens receberem formação nesta área, se forem preparados para identificar e avaliar os riscos profissionais e adoptarem as adequadas medidas preventivas, certamente que a médio prazo haverá ganhos palpáveis na redução da sinistralidade laboral.

Não nos podemos esquecer que os jovens que hoje frequentam a Escola serão os empregadores, os trabalhadores e os decisores de amanhã.

O Projecto "Trabalho Seguro, Melhor Futuro" foi iniciado, segundo nos explica o nosso entrevistado, no ano passado, a título experimental, em 15 Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos da Região Centro, abrangendo cerca de 3500 alunos. Neste momento o Projecto abrange mais de 70 Escolas sediadas por todo o país com uma população estudantil interviniente de cerca de 16 mil jovens.

"Um Projecto estruturante no qual depositamos e do qual esperamos que possa contribuir de forma decisiva para uma substancial diminuição da sinistralidade laboral e das doenças profissionais no nosso país".

BAZAÃO
PASTELARIA, PADARIA E CAFETARIA, LDA.

Das 08h às 24horas

Serviço de: Almoço Padaria Pastelaria Cafeteria

VISITE-NOS

A saúde na região

Faltam recursos humanos

Arménio Bajouca

Os 19 concelhos do distrito de Aveiro registavam, segundo dados do INE, de 1998, uma população de 685.210 habitantes, com uma taxa de natalidade (11,5%) superior à do Continente, e uma taxa de mortalidade (8,9%) inferior à registada no Continente, de que resulta um saldo fisiológico de 1.849, correspondendo a uma taxa de crescimento natural de 2,7%.

Na área de intervenção da Sub-Região de Saúde de Aveiro, estavam inscritos, em 1999, nos 426 médicos de família que prestam cuidados de saúde nos 20 Centros de Saúde e Extensões, 788.559 utentes, sendo certo que a taxa global de cobertura da população inscrita foi de 66,6% (mas 3,2% que no ano anterior), correspondendo a um total de 524.807 de primeiras consultas (mais 32.791 que em 1998).

A média de consultas por utilizador activo foi de 4,7 e por habitante foi de 3,6, sendo o total de consultas realizadas de 2.490.763, das quais 14% (366.487) foram efectuadas nos Serviços de Atendimento Permanente (SAP).

Uma relatório da Sub-Região de Saúde de Aveiro a que o Campeão das Províncias teve acesso, revela a análise dos indicadores de execução de programas prioritários e de execução corrente constantes do Plano de Actividades para o ano de 1999, permite concluir que é favorável a execução verificada, realçando alguns resultados, como a taxa de cobertura em Saúde Materna que subiu de 67% em 1998 para 72,1% em 99, sendo vigiadas 5.694 grávidas nos 20 Centros de Saúde.

A taxa de cobertura em Planeamento Familiar foi de 18,4%, ligeiramente superior à registada no ano anterior (17,8%), mas a meta preconizada cifrava-se nos 20%.

Foi de 5.998 o número de primeiras consultas a crianças com idade inferior a 1 ano, o que proporcionou uma taxa de cobertura de 75,9%, mais 3,1% que no ano anterior.

No que respecta a programas de vacinação, foram aplicadas 8.180 vacinas a crianças no primeiro ano de vida, com BCG, Vacinadas com DTP e VAP foram 7.687 crianças também no primeiro ano de vida, a que corresponde uma taxa de 97%.

Análise global

Segundo dados estatísticos do INE, em 1998 a população do Distrito de Aveiro era de 685.210 habitantes, distribuídos pelos seus 19 concelhos, e a taxa de natalidade foi de 11,5%, o que correspondem 7.902 nascimentos. A taxa de natalidade, embora mais baixa que no ano anterior, foi, no entanto, superior à média nacional do Continente (11,2%). Por

seu lado a taxa de mortalidade geral foi de 8,9%, com 6.053 óbitos, igualmente inferior à média nacional (10,6%), do que resulta um saldo fisiológico de 1.849, a que corresponde uma taxa de crescimento natural de 2,7%.

No escalão etário dos 0-14 anos, continua a registar-se uma diminuição relativamente à população em geral, correspondendo agora a 17,7%; por seu lado a população com mais de 65 anos continua a aumentar, passando de 12,8% em 1997 para os 13,2% em 1998, sendo o índice de envelhecimento de 0,74.

No Distrito de Aveiro as principais causas de morte foram as Doenças Cardiovasculares (2.529 óbitos), os Tumores Malignos (1.149), a Pneumonia e Gripe (239), os Acidentes (199), a Diabete Mellitus (188), e depois com taxas substancialmente mais reduzidas a Bronquite, Encefalia, Asma e outras doenças Pulmonares, que causaram 158 óbitos. De salientar que as principais causas de morte (doenças cardiovasculares e tumores malignos) são comuns a todos os concelhos do distrito, assumindo as restantes expressões diferentes nos vários concelhos.

A taxa de mortalidade infantil (6,1%) cifrou-se ligeiramente superior à do Continente (5,8%), correspondendo a 48 óbitos com idade inferior a 1 ano.

O Relatório da ARS revela que a Mortalidade Fetal Tardia e Pós-Neonatal é que são superiores do Continente, com 4,3% e 3,3%, respectivamente.

Em 1998 registou-se um óbito materno no Distrito de Aveiro, o que já não se verificava desde 1995.

A gestão da Saúde no Distrito

Eram 426 os médicos de família que se encontravam registados em 1999 prestando serviço nos 20 Centros de Saúde e 134 Extensões da Sub-Região de Saúde de Aveiro, para 788.559 utentes inscritos, sendo de 1.951 a média de doentes inscritos por médico, número que aumenta para os 2.054 por enfermeiro.

A taxa e cobertura da população inscrita foi, em 1999, de 66,6% (mais 3,4% do que no ano anterior), correspondendo a um total de 524.807 de primeiras consultas (mais 32.791 do que em 1998), sendo a taxa de cobertura, relativamente à população existente, de 76,7% (mais 4,3% do que no ano anterior).

O utilizador activo teve uma média de consultas de 4,7 (menos 0,1 que no ano de 1998), e por habitante essa média foi de 3,6.

Realizaram-se um total de 2.490.763 consultas, sendo que destas 366.497 foram efectuadas nos Serviços de Atendimento Permanente.

Relativamente aos programas

de vigilância há que registar que foram realizadas 32.981 consultas em Saúde Materna, 54.211 em Planeamento Familiar e 239.352 em Saúde Infantil.

2.791.164, mais 45.857 do que no ano anterior, foi o número total de actos de enfermagem.

Ainda segundo aquele Relatório, os indicadores económico-financeiros continuam a demonstrar que o maior peso das despesas no orçamento de funcionamento cabe aos subcontratos (67,3%), sendo de 45,3% o referente a farmácias. O custo médio dos medicamentos prescritos por consulta é de 3.472\$00, sendo a média de custos dos meios complementares de diagnóstico por consulta médica de 1.696\$82.

Continua a verificar-se a tendência manifestada nos últimos anos de redução de despesas com o pessoal (26,9%).

Recursos Humanos

Os quadros de pessoal da Sub-

Região de Saúde de Aveiro entram, segundo o Relatório da ARS, «corresponder às necessidades reais sentidas pelas populações do Distrito», mas o acréscimo de utentes inscritos e o número de lugares não preenchidos «levam a que os serviços se debatam com sérias dificuldades para responder adequadamente às solicitações que lhes são feitas». Há, por isso, carências em todos os estratos profissionais, e na generalidade dos Centros de Saúde.

Dos actuais 551 lugares de quadro, nas carreiras médicas, estão preenchidos apenas 440, o que, na opinião da Divisão de Recursos Humanos da Sub-Região de Saúde de Aveiro «dificulta sobremaneira a prestação de cuidados e não permite que todos os utentes dos Centros de Saúde tenham a sua inscrição em médico de família, no caso da carreira médica de clínica geral, e que as actividades inerentes à carreira de saúde pública fiquem inegavelmente prejudicadas».

As 440 efectivos acrescem 39 Contratos Administrativos de Provisão, contratos estes celebrados com médicos a frequentar o

Internato, e ainda 4 Contratos de Trabalho a Termo Certo, situação verificada em 1999.

No que respecta à carreira de enfermagem, o número de lugares por preencher é de cerca de 35% dos lugares do quadro, o que naturalmente redundam em grandes dificuldades nos cuidados prestados, assim como na implementação dos vários programas de saúde. Os efectivos de enfermagem acrescem, em 1999, 51 Contratos Administrativos de Provisão e 1 Contrato de Trabalho a Termo Certo «sendo certo que a precaridade de emprego que envolvem, não são solução para as dificuldades vividas».

As dificuldades em Recursos Humanos estendem-se à carreira administrativa onde se registavam 63 lugares por preencher, sendo certo que a melhoria registada nesta área se ficou a dever a funcionários integrados nos grupos de pessoal operário e auxiliar que se habilitaram a concursos de ingresso deixando, no entanto, mais deficitário estes grupos de pessoal que registava no final de 1999 uma centena de lugares por preencher.

Silhouette



First class Silhouette

ARMAÇÕES DE PURA BELEZA EM OURO

Óptica nascimento

Uma óptica de valor

classificados telefone/fax 234384981 e-mail

EMPREGOS

Operadoras de limpeza para trabalhar dia inteiro na Universidade de Aveiro.
Contacto: 966 965 180
Ana Lemos

Aprovale o seu tempo livre 150 a 300cts/mês possíveis, part-time.
rita@trabache-em-casa.com
Telem. 918 278 437
Rita Cardoso

Centro de Emprego de Aveiro, selecção: Ajudante de instalador aquecedor (18/40 anos c/4.º classe); Aprendiz de telecomunicações (18/35 anos); Chapeiros de automóveis (até 50 anos c/ experiência); Colocador de vidros em viaturas (9.º ano); Costureiras (experiência e conhecimentos máq. corte e cose e/ou ponto corrido); Mecânico de automóveis (até 50 anos e/ experiência); Operador de linha de montagem (18/40

anos, c/6.º ano); Ajudantes de Cozinha (Irlanda); Arquitectos (Irlanda); Atendentes de Clientes (serviço call centre) (Irlanda); Canalizadores (Irlanda); Carpinteiros (Irlanda) de Projecto (C. Civil) (Irlanda); Chefes de turno (Ind. Hoteleira) (Irlanda); Condutores de locomotivas (Irlanda); Condutores/manobreadores de gruas (Irlanda); Contactistas (Irlanda); Cozinheiros (Irlanda); Electricistas (Irlanda).

DIVERSOS

Jovem deficiente, solteiro, educado, responsável 39 anos, com emprego estável, casa própria, transporte, com muito amor para dar. Deseja encontrar rapariga entre os 30 a 35 anos, para futuro compromisso e constituir uma família. Resposta ao Apartado 55 - 3770-904 Buses.
Telem. 966 021 773

tribuna do leitor

t

Sofrer às pinguinhas...

Lúcio Lemos

Segundo dizem os especialistas, no nosso país haverá cerca de meio milhão de portugueses que sofrem de incontinência urinária.

Trata-se de um problema social grave. A perda involuntária de urina arrasta consigo complicações higiénicas e problemas de auto-estima.

Não sendo fácil quantificar, com exactidão, quem sofre de incontinência, pode dizer-se que cerca de 15 por cento das mulheres na idade da menopausa são afectadas por este problema. São os elementos do sexo feminino quem, efectivamente, apresenta mais factores de risco: a gravidez e a menopausa são, pois, os casos que mais contribuem para este elevado número estatístico. De todas as mulheres com patologia semelhante, cerca de 50 por cento são idosas.

Recentemente, da decorrer de um simpósio que houve no Estoril, sobre incontinência urinária, o Prof. Mutschler, da Universidade de Frankfurt, foi peremptório: «esta é uma doença muito comum e quanto mais idoso for o doente, maiores são os problemas que estão associados». O urologista referiu ainda que «os incontinentes não falam com os médicos e, psicologicamente, são postas de lado». Uma vez aqui, chegamos ao ponto principal do drama desta gente que não consegue controlar o seu urina. De facto, a vergonha pelo silêncio de que são vítimas leva muitos destes pacientes a um comportamento clandestino, escondendo o

problema dos familiares e amigos. Esse fardo que transportam diariamente agrava-se se consideramos o elevado custo que são obrigados a fazer face, com a aquisição de fraldas. Se tivermos em consideração que grande parte da população portuguesa é idosa, e se pensarmos nos baixos rendimentos que auferem muitos reformados e pensionistas, então, a perda involuntária de urina é, além da vergonha a que julgam estar submetidos, uma tirania que lhes afecta todo o bem-estar, cativando grande parte do parco rendimento mensal.

Mas, o que vem a ser a incontinência urinária? Os médicos falam em incontinência urinária quando se dá perda involuntária de urina, suficientemente grande para alterar até a própria vida social da mulher. Normalmente ela aparece após a menopausa, por volta dos 50 anos.

Porquê? É que na menopausa, quando as hormonas sexuais da mulher diminuem, isso provoca o enfraquecimento dos músculos da zona pélvica. Normalmente, é nestas idades que este fenómeno ocorre pela primeira vez. Nesta altura, qualquer tipo de esforço pode significar a perda involuntária da urina e isso torna-se bastante traumático, pois implica uma diminuição absoluta da confiança do sujeito e pode conduzir a uma abstinência de comportamento social. Repare-se que, muitas vezes, além da já referida menopausa, o incontinência pode também estar associado a partos difíceis ou prolongados. Aqui, a solução pode passar por exercícios físicos específicos que tendem a fortalecer os músculos da zona pélvica. O tratamento da incontinência só é recomendado nas situações do aumento do ângulo entre a uretra e a bexiga. Para tudo o resto, o médico pode prescrever um tratamento farmacológico ou ainda o electro-estimulação do chamado "pavimento pélvico". Os fármacos mais recentemente são os anticolinérgicos, que actuam reduzindo a hiperactividade da bexiga, no fundo a causa da perda involuntária de urina.

Não quero terminar este apontamento sem referir o seguinte parecer: se em Portugal se pode falar num universo de 500 mil incontinentes, em alguns países, como os Estados Unidos, esse número ultrapassa os dez milhões.

É muito chi-chi. Não é?

OFERECE-SE**EMPREGADA DOMESTICA**

Próxima de S. João da Madalena.
Todas as manhas e tardes.
ou das manhas das 9 às 17 horas
Telem: 235 697 233 / 966 717 162
A partir das 12.30 horas.

VENDE-SE

LOBO D'ALSACIA (PASTOR ALEMÃO) E ROTTWEILER
Ambos África do Sul
HUSKEYS SIBERIANOS
(Ocho Abau)
em SP M da Fera
Telem: 255 911 810
955 827 541

SORTEIO DO CENTRO DE ALCOÓLICOS RECUPERADOS DO DISTRITO DE AVEIRO, EFECTUADO EM 31/12/2000

1.º Prémio	546
2.º Prémio	1525
3.º Prémio	1933

Nota: os prémios prescrevem no dia 31-01-2001

JOÃO FRANCISCO F. BRAGA

Aplicação de:

*Rebocos e gessos projectados*Rua Forte Bebe e Valto
3770-354 Pahalga - Telem. 966 255 789**PRECISA-SE****SERRALHEIROS E AJUDANTES**Contacto:
918 190 605**VENDE-SE OU ALUGA-SE**

Escritório no Edifício Veneza em Aveiro

Telem 919 191 265

FINANCIAMENTOS

A melhor taxa de juros do mercado. Pague 50 17 996500 por cada 1.000€, em 72 meses, particulares ou empresas. Concedido por instituições de crédito autorizadas.
Telem. 966 012 320

VENDE-SE**RESTAURANTE**

É um Snack-Bar com funcionamento no centro de Santa Maria de Lamas

Contacto: 968 034 941

PRECISA-SE CABELEIREIRA

Salão Elizabete

Telem. 234 361 652
GAFANHA DA NAZARE (junto à GNR)**ANADIA VENDE-SE**

Loja, bem situada, moderna, e funcionamento diário.
Futuro.
Faturação comprovada
Telem. 958 807 860

O Povo, Os Magos e a Magia

José Gonçalves Venâncio

Povo.

"Sobre os farrapos não têm cabida os adornos do ouropel. É a única diferença moral que há entre eles e as classes superiores, que se creem melhores, porque no génio a civilização aprendeu desde a infância as destrezas e as normas de compostura hipocrita".

Alexandre Herculano - Historiador

A Igreja Católica no dia 6 de Janeiro festeja o dia dos Reis Magos, no fíguro de três Reis Magos, Caspar, Belchior e Baltazar, que segundo tradição e a História, Velho Testamento, Bíblia, guiados por um estrela foram a Belém visitar o menino Jesus nascido num Presépio; aí colocou-os no altar e, durante centenas de anos considerar este dia, santo e de gala.

Os antigos sacerdotes Medos e Persas eram conhecidos por Magos, eram membros da casta sacerdotal, que além desse nome eram conhecidos por feiticeiros. Cultivavam o arte da magia, que produzia efeitos contrários às leis naturais, maravilhosos que fascinavam e encantavam. Existiam também os magos da religião Zoroastri que cultivavam o astronomico e astrologia e outras ciências ocultas, que os laigos acreditavam que tinham poderes sobrenaturais.

Esta ciência foi aceite no Grécio que a difundiu aos povos celtas, cuja a sua no Idade Média foi combata por outros religiões.

Mas a arte da magia perdeu-se e chegou até nós! E eles, os magos estão aí os detranes, eleitos pelo "nobre povo" desta "nação valente", por como cantou o Poeta, o Pátria é imortal!

Mas estes rezares - magos - do lotim e do grego é de

origem caldaica, designa uma casta do povo médio - que tiveram autoridade e credibilidade perante os tribos e plebeus, mas o mundo clássico considerou-os medicos. Hoje, as pessoas cultas só embarram no iluscionismo como arte.

Tanto assim, que três "reis magos foram de longe guiados por uma estrela, dar presentes ricos ao menino pobre. E o pobre Esquevia aqui tão perto, os rezares que ele ajudou a sentar no trono, não há Sol que lhes aqueça o entendimento, nem estrela que os guie e lhes mostre a sua pobreza, por vergonha dos arts mágicos em que são usuários e veezeiros.

Dizão Voltaire que «o politico é a arte de mentir!»
Semão pedrago daqui do Fórum na nossa praça de Aveiro, vamos fazer uma prece aos "magos" eleitos para olharem pela nossa pobreza! Com dignidade e frieza: Reparem em redor do centro urbano e Esquevia: Neste novo ano, que marca uma nova Era para o Mundo, por este ririco da cidade de Aveiro, vamos os olhos que nos dignifica, trazendo a diabólica marcha por exultação desta velha cidade.

Tiram-nos o "Outeiro da Alameda" em troca de nada;

Invadiram o coração do seu Centro Histórico, para o "Capital" implantar nele uma bismira insólita, ilegal e agressiva!

Ilustres e detranes eleitos para o órgão máximo deliberativo municipal de Aveiro.

Podem não dar nada o Esquevia, mas pelo menos não permitam que lhes tirem coisa nenhuma, ou melhor, invertam o marcha da degradação a que tem estado sujeito.

Por um lado, valha-nos o Programa "Tals!" Por outro, o abuso, já que, porque não foi sustentado a nasçenço, agora tem custos incompatíveis para a nossa Cãmara.

Lusitaniagás - o sucesso do Gás Natural

Recentemente divulgado, o Relatório e Contas do exercício de 1999 explicita que para a Lusitaniagás aquele ano correspondeu a um período em que a empresa procurou, e conseguiu, atingir um conjunto diferenciado de objectivos como promover o crescimento da empresa quer pela obtenção de melhores índices de penetração nas redes existentes, quer pela extensão, quer ainda pela construção de novas redes; aumentar a rentabilidade do negócio, por via da manutenção de uma adequada margem bruta, da melhor utilização das infra-estruturas existentes, de uma ampliação substancial das receitas e de uma contínua política de redução de custos unitários, tanto em aquisição de produtos e serviços.

Entre aqueles objectivos encontravam-se ainda a definição de uma estrutura comercial e operacional de apoio aos centros de distribuição da Lusitaniagás, estruturada em agentes concelhios ou o lançamento de várias acções nos domínios da prevenção e segurança das redes e, de um programa sistemático de melhoria global de qualidade e da relação com o envolvente ambiental, com o objectivo de obter a correspondente certificação de qualidade.

Desde meados de 1998 que se tornou clara uma tendência, por parte dos dois principais accionistas da Lusitaniagás, a GDP e a PE-

TROGÁS, para uma nova filosofia de organização operacional que concentre poder, de modo a que o nosso País possa dispor, no sector energético, de uma entidade com maior poder negocial e por essa via registar uma melhoria de preço, que mais rapidamente permita obter parâmetros de rentabilidade aceitáveis.

A promoção desta política virá, a médio prazo a traduzir-se no redesenho institucional concebido no início da década de 90, que, face à realidade, já evidenciou razões de sobre para ser reformulada.

A Lusitaniagás iniciou, em meados de 1997, a distribuição do gás natural em algumas cidades, e durante o ano de 1999, conseguiu aumentar substancialmente o número de clientes, quer por via de um maior índice de penetração nas redes existentes de gás natural, quer pela ampliação do dispositivo.

O número total de clientes ligados da Lusitaniagás no final de 1999 era de 37.299, sendo que 36.295 eram na área doméstica, 770 no pequeno terciário e 234 no grande cliente, valores que representam não só uma expansão numérica acentuada, como um valor bastante superior aos objectivos orçamentais, no que evidencia a dinâmica da política comercial e da organização que a corporiza.

Segundo o último Relatório da Lusitani-



gás, o critério mais determinante na avaliação do sucesso de uma política de expansão afere-se pelo índice de penetração, isto é, o número de clientes ligados a uma rede, relativamente à totalidade dos clientes captáveis sobre a mesma.

A evolução sentida no scio da Lusitaniagás é constatar através dos números que indicam uma subida de subida de 37% substancialmente maior que os 22% do ano anterior, para o que concorreram diferentes índices, mais elevados nas cidades onde a introdução de gás natural se fez mais cedo - Aveiro, Feira, Coimbra, Leiria e Marinha Grande - e mais baixos onde aquele processo foi mais recente ou o sucesso da ope-

ração não tem sido o desejável.

Comparativamente a processos idênticos conduzidos em Portugal ou no exterior, o valor do índice de penetração médio da Lusitaniagás é francamente positivo e revelador de uma aceleração acentuada do processo.

Num projecto de distribuição de gás natural o vector qualidade é essencial. Na construção das redes, nas instalações domésticas, na escolha e selecção dos equipamentos, na fiabilidade do sistema de leitura e facturação, na relação com fornecedores, clientes e autarquias, por exemplo.

Por isso, em cada actividade da empresa, quer no seu interior, quer nas suas relações

externas, sempre a Lusitaniagás procurou inculcar uma visão sistémica, que enfatizasse essa política e a traduzisse no quotidiano da vida da empresa.

O exercício de 1999 permitiu que fosse lançada a operação tendente à obtenção das certificações, segundo as normas NP EN ISO 9001 e NP EN ISO 14000, não apenas com o objectivo da obtenção de certificação, mas sobretudo todo o trabalho que a antecede, nomeadamente, a frumatação das metodologias correntes operacionais, a organização precisa de todos os processos internos e externos onde se faz sentir a acção da empresa e a requalificação de algumas tarefas e acções.

A garantia da seguran-

ça da rede e instalações, abastecidas por gás natural constituem, desde o início da actividade da empresa, uma prioridade política da Lusitaniagás.

O estrito cumprimento dos termos acordados no contrato de concessão com o estado português e a necessidade de tornar acessível, à generalidade das famílias e empresas, o gás natural, obrigam a Lusitaniagás a manter um elevado nível de investimento anual na construção de novas redes de distribuição.

Quatro anos depois da chegada a Portugal do gás natural a Lusitaniagás tem 55.000 clientes, 95 milhões de metros cúbicos vendidos e uma facturação que ultrapassa já os seis milhões de contos.

Sindicato denuncia injustiças no sector cerâmico

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos, Abrasivos, Vidros e Similares, enviou recentemente ao IDICT - Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho, um relatório sobre as mais prementes injustiças dos sectores que representa.

Segundo aquele relatório, «na esmagadora maioria das empresas do sector do Barro Branco, Barro Vermelho, Abrasivos e Produtos e Cimento, proliferam as injustiças, a exploração e a ilegalidade no que concerne aos enquadramentos profissionais, ao não cumprimento das regras e norma de saúde, higiene e segurança no trabalho», o que o Sindicato considera «não cumprimento das convenções colectivas negociadas livremente e de boa fé entre as partes, e da Lei geral do trabalho».

Aquele relatório refere ainda que há centenas de trabalhadores dos sectores referidos que «por não estarem devidamente enquadrados nas categorias profissionais que efectivamente executam, são alvo de injustiças e de exploração» recebendo remunerações muito abaixo daquelas a que efectivamente teriam direito.

Outras das injustiças denunciadas pelo Sindicato é o do tempo de aprendizagem, «que ultrapassa de longo o tempo regular, continuando as empresas a pagar como aprendizes, ou classificando-os como auxiliares de serviços, numa clara desqualificação, e que o relatório classifica de «exploração do homem pelo homem».

No que se refere às condições de saúde, higiene e segurança no trabalho, estas não são minimamente

respeitadas, na opinião do Sindicato, não sendo acatadas as normas relativas a produtos tóxicos, ruídos, poeiras, máquinas sem protecção devida, temperaturas elevadas no Verão, temperaturas quase a baixo de zero no Inverno nas secções onde laboram, manuseamento de máquinas por trabalhadores sem as devidas protecções.

Outras das anomalias denunciadas naquele relatório são o pagamento de remunerações «já de si baixas», que não respeitam «as convenções Colectivas de Trabalho», tal como acontece com horas extraordinárias, e a deturpação da lei da polyvalência, salientando o Sindicato que «estas situações passam-se quer em grandes grupos económicos quer nas pequenas e médias empresas», tendo já sido denunciadas ao IDICT.

breves desporto

b

Remo
Liga de Fundo em Remo
adiada por causa do mau tempo

Marcada para a véspera da passagem do ano, a edição da Liga de Fundo em embarcações de Remo olímpico foi adiada por causa do mau tempo. O circuito invernal inspirado nas míticas disputas de Oxford-Cambridge é uma organização conjunta da Associação de Remo do Distrito do Porto (A.R.D.P.), Clube Galitos e Sporting Clube Caminhense.

Andebol**Oitava edição do Torneio RTP**

Tem lugar no Sécual, no Pavilhão Municipal do Alto do Moimão, durante os dias 11, 12 e 13 de Janeiro de 2001, a 8ª edição do Torneio RTP.

Este ano para além da seleção portuguesa, o evento conta ainda com a participação das congéneres da Tunísia, Guiné-Líbia e Polónia. Há excepção dos polacos, que não irão participar no Campeonato do Mundo, que se realiza em França entre os dias 23 deste mês e 4 de Fevereiro, todas as outras terão neste torneio a oportunidade de afinar estratégias e táticas para a prova máxima da modalidade.

S. Bernardo contratou um espanhol

A equipa do S. Bernardo contratou um espanhol, César Nunes, jogador de primeira linha, 1,95 metros, 91 quilos e 26 anos. O atleta representava anteriormente o Ballonmano de Vigo, clube que milita actualmente na III divisão espanhola. Por sua vez o Maia contratou igualmente um atleta espanhol de seu nome Javier Bujan para reforçar o sector defensivo. O jogador tem 27 anos e 1,90 metros e representava anteriormente o Baiena, clube da III divisão espanhola.

Tudo-o-terreno**Dacar2001 - Frente Polisário**
volta a fazer ameaças

A Frente Polisário reiterou novamente, em Argel, que considera uma «provação inaceitável» a passagem pelo Sahara Ocidental dos participantes do rali todo-o-terreno Paris/Dacar, prevista para esta semana, depois de várias etapas por Espanha e Marrocos. A advertência, que está contida numa declaração da representação do movimento independentista da capital argelina, subverte o conteúdo de um comunicado emitido pela República Árabe do Sahara Democrático (RASD), assinado pelo responsável dos Assuntos Exteriores, Mohamed Ul-Salek.

A Frente Polisário revela que «a entrada em território da RASD dos participantes do rali é um insulto à vontade do povo saharauí, um desafio às Nações Unidas e uma violação ao cessar das hostilidades em vigor desde Setembro de 1991».

desporto [andebol]

Campeonato do Mundo de 2001

Realizou-se, em Paris, o sorteio da fase inicial do Mundial 2001, a disputar de 23 deste mês a 4 de Fevereiro em nove cidades francesas. Portugal ficou integrado no Grupo A juntamente com a Suécia (campeã mundial e europeia), Egito (campeão da África), Índia, Marrocos e República Checa. Portugal terá

pelos adversários de grande gabarito, do qual se destaca a Suécia. A congénera marroquina é, à partida, a equipa mais fraca do grupo, mas todo o cuidado é pouco.

Aos oitavos-de-final do Mundial 2001 passam os quatro primeiros classificados de cada grupo. A seleção nacional es-

trei-se frente a Marrocos, no dia 23, em Montpellier, e fecha a sua participação no Grupo A diante da Índia.

Os bilhetes para os jogos do Mundial de França em 2001, que terá lugar em várias cidades francesas, já estão à venda desde o passado dia 11 de Setembro. Os preços variam conforme a fase da competição que se

está a disputar, assim para a primeira fase os bilhetes custam entre os 130 e 160 francos (3900 e 4800 escudos); para os oitavos-de-final o preço vai dos 120 aos 200 francos (3600 e 6000 escudos); para as meias-finais e final, os ingressos variam entre os 100 e 280 francos (3000 e 8400 escudos).

desporto [basquetebol]

Taça da Liga 2000 / 2001

A XII Edição da Taça da Liga, que este ano realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Portimão, no Algarve entre hoje e o próximo dia 7 de Janeiro, conta com a participação das oito primeiras classificadas no final da 1ª volta da Liga TMN e com o apoio da Região de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Portimão.

A semelhança do que se passou na XI Edição da Taça da Liga, contará com a presença de entidades de relevo nacional em diversas áreas, destacando-se a presença do Grupo Semanário Económico e do Clube de Golfe dos Advogados pela primeira vez associados a este evento e que irão promover e participar em diversas iniciativas

Nos dois primeiros dias disputaram-se os quartos-de-final. As parciais foram decididas através de um sorteio que teve lugar na sede da LCB.

O vencedor do 1º jogo derrotará o do 2º jogo e o vencedor do 3º jogo medirá forças com o do 4º jogo nas meias-finais, a disputar no dia 6.

A final, que data no último dia da prova contará com a presença das duas equipas vencedoras até ao momento e permite o apuramento do vencedor para as competições europeias de 2001/2002.

Recorde-se que na temporada transacta, coube ao Porto a proeza de levar o troféu para as Antas, ao vencer na final a formação ilhavense.

desporto [ténis]

Hingis e Kuerten designados
campeões do Mundo de 2000

foi no "Open" da Austrália de 1999.

A tenista suíça, porém, conquistou nove torneios, incluindo o "Masters", com que encerrou a temporada.

Kuerten ganhou pela segunda vez o torneio de Roland Garros e triunfou na "Masters Cup", disputada em Lisboa, o que lhe garantiu o primeiro

lugar na classificação mundial.

O tenista brasileiro, que também levou o Brasil às meias-finais da Taça Davis, tornou-se o primeiro sul-americano a conquistar o troféu e o primeiro não-americano desde 1991, quando o título foi atribuído ao sueco Stefan Edberg.

Ao anunciar os prémios, a federação internacional informou que Hingis se mostrou a tenista mais consistente no circuito feminino, embora a norte-americana Venus Williams tenha triunfado em duas provas do "Grand Slam" - Wimbledon e "Open" dos Estados Unidos - e tenha vencido igualmente o torneio olímpico.

Diocleciano Palma
Peisedos Machado
ADVGGADO

Travessa da Governador Civil, 4 - 1ª Esq.
Tel. 234381068 - Fax 234422184
3810-118 Aveiro

Vitor Rodrigues
MÉDICO ESPECIALISTA
Medicina de Exercício Físico e Desporto

Consultas Diárias
Av. Fomha de Moimões, 504 - 1.ª - C. Génios - Tel. 239 829 475
Rua Combateres do Grande Guerra, 36 - 1.ª - Aveiro

TERAPIAS ORIENTAIS TRADICIONAIS



J. Santos Pereira
NATUROLOGISTA
Acupuntura - Sofrologia



Horário 3ª e 6ª feiras
das 10h às 13h e das 14h30 às 18h30

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 177 - 6.ª
Centro Dietético Girassol - C. Comercial 2002
Tel. 234 882 668 - Telem. 917 901 005 - AVEIRO

BONSUCESSO

O Hóquei em Patins em Aveiro



Sede: Rua F. C. Bonsucesso, Aradas - 3800 Aveiro - Telef. 234 428 033

"velhas glórias" do beira mar

O Badaró

Rafael Guilherme Maio tem 53 anos. No mundo da bola, ficou conhecido por Badaró. Dos momentos que viveu como futebolista guarda muitas e boas recordações e não esconde as saudades que sente dos relvados, das chuteiras e das grandes emoções que apenas uma grande paixão permite viver. Foi da grande paixão de Badaró – o futebol – que falámos. O ex-defesa-esquerdo da Beira Mar só lamenta ter nascido 35 anos antes do tempo.

Daniela Sousa Pinto

Badaró nasceu na Freguesia da Glória. Passou a sua infância num orfanato em Aveiro. Chegou ao Beira Mar com 15 anos e não fez mal figura. Desse tempo, guarda muitas recordações e sente, naturalmente, muitas saudades. Afinal, o futebol foi – e ainda é – uma grande paixão. «Adorava jogar futebol. Recordo com muita emoção esses tempos... E, ainda hoje, se a minha coluna me deixasse e o meu joelho não atrapalhasse, jogava à bola! Gostei mesmo muito de futebol e não troco um jogo por nada».

Foi, como dissemos, no clube aurenego que Badaró iniciou a sua carreira. Vestiu a camisola do

Beira Mar durante duas épocas. «Vivi durante a minha infância num orfanato, em Aveiro. Depois, era treinador das camadas jovens, o Sarrazola e eu fui para a equipa».

«Era duro e tinha muita força, mas apenas isso»

Dentro das quatro linhas Badaró confessa que era um jogador bastante duro. «Mas não era mal-doso... Era duro e tinha muita força, mas apenas isso».

Para além da camisola aurenega Badaró ainda vestiu as camisolas do Oliveira do Bairro, do Agueda, do União de Coimbra, do Sacavense, do Fermentelos e do Beira Mar da Venezuela, onde foi, também, treina-



dor. «Mas, durante pouco tempo, porque nunca fiz favores nem nunca pactuei com determinadas atitudes. Como me colocaram perante a situação de pôr atletas a jogar, porque os pais eram importantes, deixei de treinar...»

«O que nós queríamos era jogar. Não nos importava as condições ou as dificuldades».

O futebol continua a ser uma grande paixão na

vida de Badaró. «E mesmo com a idade que tenho, só não continuo a jogar porque estou todos arruinado! A minha coluna não me deixa e o joelho não me ajuda... Se assim não fosse, garanto que ainda hoje jogava à bola».

Apesar da grande paixão que sente pelo futebol, Badaró admite que o espírito do desportivo se perdeu. «O que nós queríamos era jogar. Não nos importava as condições ou as dificuldades. E fazíamos isto, porque

adorávamos jogar à bola. Essa é a grande diferença». E Badaró só lamenta ter nascido «35 anos antes do tempo. Se eu tivesse hoje, 15 anos ia dar muito que falar».

«Ainda hoje me custa muito não poder jogar futebol. É sempre complicado afastarmo-nos daquilo que gostamos»

Aos 31 anos, Badaró arrumou as chuteiras. «Momento difícil... Ain-

da hoje me custa muito não poder jogar futebol. É sempre complicado afastarmo-nos daquilo que gostamos».

Badaró é proprietário de um café em Ilhavo. É casado e tem três filhos. «Um rapaz com 32 anos, uma rapariga com 26 e uma menina com seis. O meu rapaz nunca teve muito jeito para a bola. Tentei que ele gostasse, mas não havendo gosto, não vale a pena. Para ristzeza minha, o meu rapaz não gosta de futebol. Paciência...»

ora bolas



«Para além do sr. Sarrazola, também foram meus treinadores o Berna, o Calixto e o Anselmo Piza».

«Sem querer pôr de lado o excelente trabalho dos outros treinadores, a verdade é que o Calixto foi, para mim, o melhor de todos os treinadores».

«Tínhamos todos uma grande gana de jogar. E não ganhávamos nada!»

«O meu irmão – o Guilherme – tecnicamente era melhor do que eu, mas eu era mais duro».

«Uma ocasião, ganhámos cinco a zero à Académica. Na segunda volta fomos a Coimbra. Iámos cheio de peito, todos com um yo-yo, convencidos de que iríamos repetir o feito. Mas, apanhámos uma sova (sete a zero)! Nunca tínhamos jogado num campo relvado e atrapalhámo-nos todos... Foi uma grande desilusão».

«Nasci beneficiista»

«Naqueles tempos, se fosse preciso, até pagávamos para jogar!»

«O Costinha era um dos melhores jogadores que passou pelo Beira Mar».

«É um exagero aquilo que ganham os jogadores de futebol dos nossos dias. É uma autêntica disparate!»

«A nossa equipa era muito jeitosa. Foi uma geração muito talentosa».

«O maior ordenado que tive enquanto jogador de futebol foi no União de Coimbra – 2.200\$00».

«O Sousa pode não ser mais do que os outros, mas menos, também, não é. E o importante é que é um homem da terra!»

«Estou a tentar virar a minha filha mais nova para o Benfica, mas ela diz-me que é do Porto».

«O melhor jogador português de todos os tempos foi o Eusebio. Actualmente, temos o Figo».

«O Benfica está muito doente. Custa-me muito dizer isto, mas é a verdade».

«O futebol nasce com a pessoa. Os treinadores ajudam a aperfeiçoar o talento».

«Eu era marca pistola...»

Badaró



Posição: defesa-esquerdo
Características: duro

brevés

**Perda de peso pode
reduzir distúrbios do sono**

Diminuição de peso pode reduzir os distúrbios de sono causados por problemas respiratórios em adultos obesos ou com peso acima do normal, de acordo com investigadores, revelando que esses problemas respiratórios relacionados com o sono podem aumentar o risco de ataque cardíaco, hipertensão arterial e morte prematura. Segundo os especialistas, a prevalência de obesidade e peso acima do normal é elevada e prevê-se uma incidência maior de problemas respiratórios durante o sono, com grandes custos para a sociedade. Para avaliar se a perda de peso poderia ajudar a diminuir os problemas respiratórios, os pesquisadores acompanharam cerca de 700 adultos, durante quatro anos. Os sintomas melhoraram nos doentes que perderam pelo menos 10% do peso corporal, com melhoria intensa entre os que emagreceram mais. Por outro lado, os indivíduos que engordaram o equivalente a 10% do seu peso tinham seis vezes mais probabilidades de desenvolver a patologia durante o sono.

**Homens calvos
não atraem portuguesas**

A alopecia androgénica, mais conhecida por calvície, afecta cerca de metade dos homens com mais de 50 anos e é uma das doenças dermatológicas mais comuns em todo o mundo. Uma sondagem da Market analysis e que pensam os portugueses acerca da doença. A maioria dos indivíduos portugueses considera que as mulheres sentem-se menos atraídas por homens com falta de cabelo. De acordo com a sondagem, mais de 54% dos inquiridos responderam afirmativamente ou hesitou na resposta quando questionados sobre se as mulheres consideram um homem com calvície menos atractivo, ao contrário dos restantes 44%.

**Calvície afecta
mais os homens de raça branca**

Um estudo de cinco anos publicado recentemente e divulgado durante o IX Congresso da Academia Europeia de Dermatologia e Vixcologia demonstrou que 2 em cada 3 homens que receberam terapia com finasteride registaram um crescimento do cabelo. Através de uma técnica de contagem decabulos, os responsáveis pelo estudo concluíram que o finasteride permite uma estabilização da perda de cabelo em 90% dos homens. Apesar de ser uma situação generalizada em todo o mundo, a alopecia androgénica afecta mais os homens de raça branca do que outros grupos populacionais. Por outro lado, existem diversos factores que estão associados à calvície, de que é exemplo a diminuição da auto estima por parte dos afectados e uma ligação a diversos estereótipos negativos.

CENTRO MÉDICO-CIRÚRGICO DO CRUZEIRO, LDA.

Marcação de consultas por telefone entre as 14 e as 19h

Consultas de:
• Cardiologia
• Cirurgia Geral
• Clínica Geral
• Ginecologia / Obstetrícia
• Imuno-Neurologia
• Neurologia
• Oftalmologia
• Otorrinolaringologia
• Pediatria
• Urologia

234 316 605

Rua Bento de Moura, n.º 1 - Sala C
Edifício Quatro - Esquina
3800-114 Aveiro

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tireóide, Mama, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - s.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 348

Portela da Costa

Ortopedista / HUC

Ortopedia Infantil / Medicina do Desporto / Partogram Médico-Legal

Horário de Consultas:
de 2ª a 6ª a partir das 14 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 6 - 2.ª, Sala 9
Telef. 234 386 222 + 3800 AVEIRO

saúde

**Água da torneira com menos chumbo
e pesticidas a partir de 2003**

A água para consumo vai ter menos chumbo e pesticidas a partir do Natal de 2003, e a fiscalização destes parâmetros passará a ser feita nas torneiras dos consumidores e publicitada trimestralmente na imprensa regional ou em editais.

Estas são algumas das exigências do projecto de decreto-lei sobre a qualidade da água para consumo humano, que transpõe uma directiva comunitária que impõe novos parâmetros aos Estados membros a partir de 25 de Dezembro de 2003.

O diploma, elaborado pelo Instituto Regu-

lador de Águas e Resíduos (IRAR) em nome do Ministério do Ambiente, tem por objectivo proteger a saúde humana dos efeitos nocivos resultantes de qualquer contaminação da água destinada ao consumo humano, assegurando a sua salubridade e limpeza.

Actualmente, de acordo com o decreto-lei 236/98, o nível de chumbo permitido na água para consumo humano é de 50 microgramas. A partir de 25 de Dezembro de 2003, com o novo diploma, o limite será de 25 microgramas e no Natal de 2003 baixará para 10 microgramas.

Para cumprir os parâmetros exigidos em 2003, as entidades gestoras - autarquias e empresas concessionárias como a EPAL, a Águas do Algarve ou Águas do Douro e Paiva - vão ter de remover algumas canalizações, uma vez que não estão as grandes redes existentes na água, adiantou Pedro Serra.

Em Portugal, apesar de já ser proibida a construção de habitações com canalizações de chumbo, ainda existem muitas casas antigas abastecidas de água por este tipo de material.

Para adaptação progressiva das entidades

gestoras do sistema de abastecimento público de água ao novo regime, o diploma determina a necessidade da apresentação, até final de Outubro, de um programa de adaptação ao cumprimento dos novos valores, com a calendarização das acções previstas e o plano de investimentos.

A verificação do cumprimento dos valores paramétricos é feita, no caso da água fornecida a partir de uma rede de distribuição, no ponto em que, no interior de uma instalação, sai das torneiras normalmente utilizadas para consumo humano.

curiosidades

**Por que razão algumas pessoas
têm tanta dificuldade em se
descontar?**

Os maníacos do trabalho olham para os períodos de folga como tempo perdidos. Em geral, acham que cada minuto deve ser dedicado à realização dos objectivos que a si próprios impuseram. A procriação exagerada e compulsiva para o trabalho pode dever-se a uma distorção dos conceitos de sucesso pessoal e expectativa social. Muitas pessoas têm necessidade de aprender a descansar. Por isso, tem-se verificado que uma forma de persuadir as pessoas a descansarem é convencê-las de que os períodos de folga aumentam a sua produtividade.

de A a Z

Indigestão

É uma digestão incompleta ou imperfeita. Mas, a infecção está mal definida e pode variar de acordo com a situação e a pessoa. Uma indigestão aguda é desagradável e a forma crónica é debilitante. A indigestão crónica é, por vezes, o sintoma de uma perturbação mais grave, como hérnia de hiato, uma perturbação da vesícula biliar ou uma úlcera péptica. É vulgar durante as últimas fases da gravidez. A indigestão pode ser caracterizada pelo desconforto abdominal e por um ligeiro inchaço. O arrotos pode dar um alívio temporário. Os sintomas podem ser suficientemente sérios para produzir dores mal definidas que podem ou não variar de intensidade. Por vezes, a sensação de desconforto aumenta, o paciente sente náuseas e tem vômitos. Os sintomas durom, normalmente, apenas cerca de duas horas, apesar de uma crise de indigestão poder durar várias semanas.

**Fernando Leite
da Silva**MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultas:
R. Dr. Mário Sacramento, n.º 12, 1.º B - Telef. 234 422 654
3810-102 AVEIRO

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADES; ACASAS; PSP; ADMA; ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 89 - 1.º Sala H Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(em frente do Túlio) (por cima do Oculista Vieira)
3800 Galinheiro da Nazaré Telef. 234 382 561
Telef. 234 382 561

MORGADO VIANA

Cirurgia Geral - Médico Especialista

Patologia Digestiva / Doenças Ano-Rectais
Tireóide, Mama, Hémias, Varizes
Oncologia Cirúrgica

Av. Lourenço Peixinho, 175 - s.º - 3800 AVEIRO - Telef. 234 423 649 / 234 385 348

**CORPORAÇÃO
DERMO-ESTÉTICA**

CLÍNICA MÉDICO CIRÚRGICA

- Estética Capilar
- Transplante Capilar
- Medicina Estética e Rosto
- Medicina Estética Corporal
- Depilação Laser - Varizes Laser
- Cirurgia de Ambulatório

Rua Eng. Vitor Hart, n.º 36 - 4.º - Lda
Telef. 234 383 302 - Edição Amas - AVEIRO

Paulo Manuel Braz Abrantes

MÉDICO ESPECIALISTA

PSÍQUIATRIA

Assistente Hospitalar Graduação
dos Hospitais Universitários de Coimbra

CONSULTAS: 2ª e 6ª feiras (15 horas)

Rua Condecho Luís de Mesquita, 16 - 5.º - AVEIRO
Telef. 234 43 1694 / 93 44 987 43

EDUARDO BREDAOtorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3ª e 6ª da tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n.º 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 + 3800 AVEIRO

**Clínica de Terapias
Chinesas**

- Acupuntura, Lípidos (cuello), Osteopatia
- Mesoterapia (celulite, gorduras localizadas)
- Tratamentos capilares (alopecia)
- Maquiagem permanente (lábios e sobrancelhas)

Atendimento: 2ª e 4ª feira

R. dos Combatentes da Grande Guerra, 42 - 1.º E (junto ao Hotel Imperial)
Telef. 234 722 623 + Telex. 96605 (1150)

O melhor amigo dos cães!

Dizem que o cão é o melhor amigo do homem, pois essa intensa e imensa amizade não parece ser recíproca. Diariamente, no distrito de Aveiro, são abandonados cães e gatos em pinhais, bairros e até, simplesmente, no meio das estradas. Foi para chamar a atenção de quem o faz e numa tentativa de sensibilizar a população aveirense que o Campeão das Províncias falou com António das Neves da Silva, o actual tesoureiro da Associação dos Felinos E Caninos Todos Unidos - AFECTU.

Rui Vicente

Tudo começou com uma equipa de, aproximadamente, seis elementos do distrito de Aveiro, entre os quais António Silva e o actual presidente Lucília, que se aperceberam de vários animais abandonados e mal tratados no canil da cidade. Assim, no ano passado, resolveram organizar-se em comissão. Actualmente, a Associação dos Felinos E Caninos Todos Unidos já tem os seus estatutos e está toda regularizada. Depois de se organizar uma assembleia geral elegeu-se a direcção, que já está em actividade e mantém bons relacionamentos com a Câmara Municipal de Aveiro, a qual tem pressionado a construir um canil. Este canil

ainda está em stand-by, porque várias pessoas trazem animais dos arredores de Aveiro para os abandonarem na rua. Por isso é necessária a construção de um canil inter-municipal. Como as verbas necessárias ao avanço da criação do canil demorarão os quarenta mil contos e partindo do princípio que ainda existem muitas famílias sem casa, concordou-se que não era prudente tal investimento. No entanto, todos os minutos são preciosos já que o actual local onde se encontram os animais foi cedido ao Hospital de Aveiro, por isso, é imprescindível que se arranje, rapidamente, um local alternativo para acolher os animais, até à construção do canil. A AFECTU está à procura de uma fábrica desactiva

da onde possa vir a ser construído o canil, com todas as condições necessárias e com capacidade para receber os 73 cães que se encontram sem dono, no canil municipal. Quanto aos gatos, «logo que recebemos ou encontramos um, tentamos imediatamente doá-los», refere António Silva.

Com uma média de duzentos sócios, mas apenas cerca de metade paga a quota anual de 2.400\$, a AFECTU ainda não tem uma sede onde tratam os problemas e discutem os projectos. Todos os assuntos relacionados com a associação tratados por telefone. Como projectos e objectivos de futuro o actual tesoureiro refere a construção do canil inter-municipal. Caso contrário, «pretende-

mos avançar com a criação de um canil de emergência, para evitar o aumento de animais abandonados nas nossas ruas». As formas de controlar os cães abandonados resumem-se à esterilização das cadelas e actualmente, todos os cães que saem do canil já vêm vacinados e registados». Desta forma, quando oferecem um cão e este vem a ser encontrado na rua, procedem logo a uma investigação para averiguar se foi abandonado de novo ou se fugiu. No primeiro caso, será aplicada uma coima, consoante a gravidade da situação. Neste momento, a associação tem uma equipa que recolhe animais das ruas e que os leva para o canil e, para além disso, existe um veterinário camarário



Todos os nossos colaboradores são voluntários!

que, uma vez por semana, dá apoio a todos os animais que deles precisam. As ajudas que chegam resumem-se à quota dos sócios, às ajudas por parte da Câmara Municipal de Aveiro, à divulgação da comunicação social e de certas empresas, que fornecem rações e alguns donativos. De iniciativas já concretizadas, António Silva refere algumas campanhas feitas nas escolas e, numa exposição da "Agrupouva", «em que conseguimos oferecer 36 cães».

A lei é clara quando diz que um cão tem

que ser abatido, cinco dias após a sua entrada num canil, «mas nós tentamos manter os animais o máximo de tempo possível conosco». Antigamente, o método para se abater um cão era à base de um descarga eléctrica, actualmente, só abatemos cães em último caso e com uma injeção indolor. Se tem ou pretende ter um cão como animal de estimação, tome atenção à palavra «estrimação» e faça-a valer, porque ele é, sem dúvida, o melhor e mais dedicado animal que algum dia terá!

voltinha ao passado

Uma festa em família

A passagem de um ano para o outro nem sempre e nem por todos era passada com os amigos, mas sim com a família. É o caso de Júlio Dinis Cravo, um natural da beira-mar, onde nasceu, viveu e trabalhou nas salinas, como marnoto, durante toda a vida. Com 83 anos, recorda os tempos em que para se divertirem bastava a boa disposição! O Campeão das Províncias falou com este aveirense para saber mais pormenores de como se festejava a passagem de ano, há sessenta anos atrás...

Há sessenta anos atrás, tudo o que era preciso para as pessoas se divertirem e festejarem fosse o que fosse, era boa disposição, comida e bebida na mesa.

Do que constituía a mesa, o beira-marense recorda a boa «carne de porco, as castanhas assadas e uns bolitos, que as mulheres faziam». Em sua casa, em tempo de festa, bebia-se vinho rinto,



porque «o champanhe era muito caro!»

Júlio Dinis Cravo fala-nos dos tempos em que, por falta de dinheiro, se passava a meia-noite do último dia do ano em casa, com a família. «Eu sempre passei a passagem de ano com a minha família e para nós divertirmos e passarmos um bom bocado, conversávamos, contávamos e bebíamos!» Ainda actual, o ritual de se comer doce passa, em sintonia com as duze badaladas já existia no tempo do antigo marnoto, mas para além disso, «havia quem tivesse o hábito de também atirar di-

nheiro ao ar», talvez como forma de chamar a boa-sorte. «Hoje em dia, a malta goza muito mais», afirma com convicção. No entanto, não lamenta nem mostra arrependimento dos tempos que passaram, pois apesar de pobre, nunca lhe faltou espírito para se divertir. Nos dias de hoje, os pais preocupam-se imenso quando os filhos saem para passar a passagem de ano com os amigos, porque existe a ideia de que os jovens tendem para a maldade, mas Júlio Dinis Cravo salienta que «a maldade já existia, há sessenta anos atrás, e não é por isso que eu não saía com os meus amigos». O que obrigava Júlio Dinis Cravo a ficar casa era mesmo a falta de dinheiro. Ele recorda que havia muito para se fazer nessa altura do ano, nomeadamente, ir às festas que eram organizadas em Aveiro. «Era costume fazer-se um baile no Teatro Aveirense, mas era só para quem tinha dinheiro!». Para além da festa no Teatro Aveirense ainda se zade, o dos Galitos e um outro, na Fábrica Aléluia. Em nenhum deles entrou Júlio Dinis, contentando-se com uma refeição em família, uns copitos e dois dedos de conversa.

Durante toda a sua vida, Júlio Dinis Cravo recorda-se de uma única vez em que passou uma festa fora de casa. «Lembro-me de uma vez, em que passei a festa de Carnaval fora de casa, no Teatro Avenida, porque me convidaram a ficar no balcão. Cheguei a casa por volta das seis horas da manhã!»

receita da semana

RESTAURANTE
O GANDAREZLombinhos de porco
à Bairradino

Ingredientes para 4 pessoas.

- 1 Kg de Lombinhos de porco
- 2 Cebolas médias
- 4 Dentes de alho
- 3 Folhas de louro
- 1 Garrafa de bom vinho da Bairrada de preferência bem encorpado
- 150g de peituga de porco
- 6 Grãos de cravinho
- Sal
- Piri-piri
- 2 Colheres de sopa de farinha maizena

Preparação:

Num tacho faça um refogado com a cebola, a peituga de porco, o alho, o louro, o cravinho, sal e piri-piri a gosto.

Terminado o refogado junte o vinho tinto e deixe apurar ao lume lento durante 20 minutos.

Seguidamente corte os lombinhos em rodelas de cerca de 1 centímetro de espessura e doure-os numa serra. Depois meta os lombinhos no tacho deixando apurar mais uns 10 minutos a lume lento, assim como a farinha maizena bem diluída em água morna, o que lhe permite fazer um molho um pouco espesso.

Sirva a batata cozida salpicada de salsa complementada por couve cozida ou grelos.

anedotas

Certo dia um homem vai ao médico e lastima-se: Senhor Dr., tenho um grande problema. Diga lá... Sou homossexual. Não se preocupe, isso hoje em dia é normal. Mas não é só! O meu pai também tem tendências homossexuais. Mas... Pois, é mais estranho... Sim?! O meu rio Manuel só gosta de homens. Diga lá, alguém na sua família gosta de mulheres? Só a minha irmã!!!!

O Manuel, português da Serra, foi para os EUA, deixando a Maria em Portugal. Depois de um mês, ele manda um pequeno embrulho para a Maria, com uma carta dizendo: Maria, aí vai uma

caixinha com uns palitinhos chamados fósforos. Quando riscados os palitinhos do lado negro da caixinha, por magia sai fogo.

A Maria tentou, tentou e tentou, mas os fósforos não acendiam. Então ela escreveu para o Manuel, dizendo que deveria haver algum defeito na caixa. O Manuel respondeu: Mas como Maria, se eu testei todos antes de os mandar!!

Num daqueles comícios políticos conflituosos, em que ninguém está de acordo e são mais as vaias que as palmas. Orador filiado há pouco tempo no partido, discursava em voz inflamada: "Onde me vêem, eu sou como sou e só tenho um partido".

Responde-me um exaltado, da plateia:

"Então disse daí e vem até aqui que eu parto-te o outro".

a correspondência

Numerados de 1 a 10 damos ao leitor os nomes dos países que se encontram logo seguidos de outras tantas capitais, ordenadas de A a J. Aconteceu, contudo, que "nos enganámos" e trocámos a correspondência entre o país e a verdadeira capital. Vimos pedir a indispensável ajuda, de forma a que haja correcta concordância entre uma coluna e a outra.

- | | | |
|-----|-----------|---------------|
| 1. | Finlândia | A- Beirute |
| 2. | Egipto | B- Bogotá |
| 3. | Líbano | C- Orava |
| 4. | Grécia | D- Lima |
| 5. | Chile | E- Tóquio |
| 6. | Colômbia | F- Atenas |
| 7. | Perú | G- Helsínquia |
| 8. | Canadá | H- Roma |
| 9. | Japão | I- Santiago |
| 10. | Itália | J- Cairo |

soluções

(Provérbio: Nem rei nem papa à morte escapa)

Verticais: 1 - Tapara morte 2 - Ódio; Soos um 3 - lapa; 4 - Ins. lida 4 - Ins. ton 5 - Mesa; mesa 7 - Mús. mid 8 - Ass. lida 9 - Tra. as 10 - Art. AlCO; papa 11 - Labra golés. Horizontais: 1 - Tavim; vital 2 - Adi. nora; sira 3 - Or. pas; po 9 - tra. as 10 - Tudo; tra. pa 11 - Emara. P: pas; po 9 - tra. as 10 - Tudo; tra. pa 11 - Emara. P: pas; po 9 - tra. as 10 - Tudo; tra. pa 11 - Emara.

a misturada

No emaranhado de vogais e consoantes constantes do diagrama encontrará o leitor as 19 palavras, todas elas relacionadas com o corpo humano, que a baixo incluímos. Para as encontrar, terá que ter na devida conta que elas se podem apresentar inscritas em todas as direcções possíveis. Abolimos quer os sinais de acentuação quer as cedilhas, para tonar o problema ainda mais aliente.

Boca - Cabeça - Cabelo - Cara - Coração - Dado - Estômago - Iris - Joelho - Língua - Mão - Maxilar - Olho - Osso - Pé - Pele - Pulmão - Unha - Veia.

C	N	O	G	A	M	O	T	S	E
O	O	P	E	L	E	O	I	N	C
S	D	R	E	O	H	R	A	P	A
S	E	U	A	L	I	U	S	A	R
O	D	J	O	C	G	R	A	O	A
A	C	O	P	N	A	O	X	L	L
M	V	E	I	A	S	O	N	E	I
L	A	L	O	E	A	C	O	B	X
U	N	H	A	S	S	O	A	A	A
P	E	O	A	C	E	B	A	C	M

palavras cruzadas

Problema nº 108

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2		◆						◆			
3			◆			◆				◆	
4		◆		◆				◆			
5	◆			◆							
6							◆		◆		
7							◆			◆	
8		◆		◆				◆			
9		◆				◆		◆			
10					◆					◆	
11							◆				

HORIZONTAIS: 1 - Localidade dos arredores de

Coimbra, relativo à vida 2 - Prefixo que designa direcção para; conjugação copulativa; falará 3 - Bondoso; extremidade do braço 4 - Preposição e artigo contrários; grito de dor 5 - Artigo definido; fogo 7 - Sujeito à morte, sexta nota musical 8 - Artigo definido; Instituto Português de Oncologia 9 - Ódio; condimento 10 - Antónimo de nada; monarca; utensílio doméstico 11 - Brota; moluscos que se agarram fortemente às rochas.

VERTICAIS: 1 - Cobrir, contrário de vida 2 - Ira; iso-

lados; numeral 3 - Membro de ave; saída 4 - Prefixo de negação; meia ronha 5 - Távola, antónimo de tudo 7 - Inspiradora dos armistas; o mel em França 8 - O fim de saída; partia 9 - O rio do pai ou da mãe; gritos de dor 10 - Atmosfera; parte do arado; lampa a fundo 11 - Prósipia; parte superior dos vestidos e camisolas (pl).

N. B. - Resolvido o problema, procure o provérbio escondido.

bd

"Um aveirense no Reino de Benim - João Afonso de Aveiro em B.D." de Paulo Oitória 12



Av. Dr. Lourenço Peixinho, 75 - 7ª
Telef. 234381352 - AVEIRO



António Ferraz Magalhães

Telef. 234331324
3800 S. Jacinto

opinião

Bom Ano

Manuel Pinto Machado



Estamos a dizer adeus a mais um ano e a deixar para trás um século, coisa que normalmente só acontece uma vez na nossa vida.

Entramos neste novo século, penso eu, com a alegria de ter enterrado uma coisa ruim, que não queremos relembrar mais.

Como disse alguém, o

passado não é o que passa, mas o que vai ficando.

Estamos a transpôr esta linha carregando nos ombros duas guerras mundiais e imensas regiões e não conseguimos ver o fim deste lume da morte! A indústria das armas e o conto do fogo conseguem sempre arranjar cantos do mundo para semear o ódio.

Estamos a transpôr esta linha carregando nos ombros o preço das democracias e da liberdade, onde não é permitido o perdão, sem conseguir marcar o limite onde se prejudica o semelhante com o nosso egoísmo.

Estamos a transpôr esta linha carregando nos ombros um estado de permanente insegurança, tanto física como moral, onde desaparece a privacidade, a tranquilidade, a tolerância, para andarmos sempre desconfiados, amedrontados, intranquilos.

Estamos a transpôr esta linha carregando nos ombros uma quebra de valores fundamentais, que sempre guiaram o homem e o diferenciaram do animal. Vemos indiferentes a miséria e solidão alheias, o assalto à casa do vizinho, os holocaustos de valores comuns.

Estamos a transpôr esta linha carregando nos ombros a perda de fé, o viver rápida e vorazmente, o aproveitar o mal alheio, o sacudir o copote dos nossos próprios problemas e ainda mais os dos outros.

O século XX, os tecnólogos, dos auto estrados, das conquistas espaciais, da globalização, não deixa qualquer saudade. Encheu os cemitérios, desfez a família, cilindrou os valores da ética e da moral, desvirtuou a cultura, feriu e envergonhou o Homem.

Não teie de fim de ano, no meio dos foguetes e das passos, convém enterrar bem o século.

Assim seja!

cartas de um miliciano

Falar ou não falar, eis a questão

Henrique J. C. de Oliveira

Estou com alguma hesitação em abordar este tópico nos aerogramas. Pela correspondência que nos tem chegado e que distribuiu aos furréis e soldados, venho que o serviço postal militar é multíssimo eficiente. Tenho conhecido carimbos do correio com a indicação das localidades onde os aerogramas foram entregues e cuja data tem apenas um atraso de cinco dias em relação ao momento em que os distribuiu. Significa isto que os canais de comunicação são extremamente eficientes. Por outro lado, ainda não encontro marcas nem vestígios de violação da correspondência. E se nos lembramos que, por dia, passam vários milhares de cartas e aerogramas pelas Serviços Postais Militares, as probabilidades da correspondência ser lida pela Pide são bastante reduzidas. Mas o perigo não está só na Pide, já que a acção, por aquilo que já me chegou aos ouvidos, é rigorosa e brutal nesta região. O maior perigo é se há alguma fuga de informação e as minhas cartas vão parar a mãos estranhas...

Reflectindo melhor, o risco parece-me quase nulo. Além do mais, uma coisa é efectuar a descrição por palavras; outra é a observação directa da planta com todos os seus pormenores. E como esta é coisa que não mostro a ninguém, excepto aos furréis, a quem já a mostrei e com quem analisei todas os pormenores da nossa segurança, vou mesmo abordar o tópico e falar dos etapos que segui para a sua elaboração.

opinião

Transgénicos

Marta Ramos *



Os alimentos geneticamente transformados já são um facto do nosso dia-a-dia. O milho, a soja e o algodão são os maiores exemplos.

Nos países ricos, este tipo de alimentação é considerada perigosa e os peritos alertam para o necessidade de se submeter cada produto a rigorosos testes de qualidade. E neste sentido que se ouvem as vezes acusações dos ecologistas, que não acreditam nas vantagens de produtos não biológicos.

Mas em países em que o olerio de géneros chega a ser excentrística é fácil optar. Essa possibilidade existe, uma vez que há muito por onde escolher.

Porém, nos países subdesenvolvidos a realidade da fome não falará mais alto do que os hipotéticos riscos dos transgénicos? Será que a biotecnologia é a galinha dos ovos de ouro que pode acabar com a fome no terceiro mundo?

Segundo dados da ONU, cerca de 800 milhões de pessoas em todo o mundo estão subnutridas e 400 milhões de mulheres em idade fértil, pelas suas carências alimentares, vão gerar crianças com maiores possi-

bilidades de serem portadoras de deficiências.

É perante o alarmismo desta realidade que os cientistas garantem que a genética pode ajudar a resolver este problema.

Em primeiro lugar, têm procurado criar colheitas mais resistentes a pragas, bactérias e fungos. Como se sabe, estes organismos causam grandes prejuízos agrícolas, que podem tornar-se fatais para populações já muito carenciadas.

Em segundo lugar, é possível criar espécies agrícolas nutricionalmente mais ricas em ferro, vitaminas, etc.

Ainda faltam muitas respostas para que se possam celebrar com confiança as vantagens das culturas geneticamente modificadas. Restam muitas dúvidas dos qualidades nutricionais destes produtos e o problema da distribuição também está por resolver. É que é nos países ricos que estão situadas as empresas que fazem investigação nesta área. E porque são os países industrializados que têm maior poder de compra, são o público alvo escolhido para as exportações.

Parece entrar-se aqui num ciclo vicioso em que mais uma vez é o dinheiro que fala mais alto.

Apesar de tudo, não deixa de ser uma esperança.

* Licenciada em Comunicação Social e jornalista da RTP

Coimbra cinzenta

Nuno Encarnação



Fazendo uma análise do ano de 2000 a Coimbra, percebe-se que é uma Cidade esquecida no tempo que se começa a apagar na sua própria história.

No início, recebeu aquilo com que os Socialistas pouco se importam, mas que todos os que gostam desta

Cidade não podem admitir, a co-incidência.

Machado, para ter a sua ponte Europa, um estádio reacuotado e três jogos do Europeu de futebol em 2004, hipotecou a saúde da própria Cidade. Uma das últimas coisas que esta Cidade tinha de positivo, que era precisamente a afirmação na liderança dos cuidados de saúde, foi deixada fora por este Presidente da Câmara.

E muitos perguntam então: mas o que é que este homem andou a fazer neste último mandato no seu 11º ano à frente dos destinos da Autarquia de Coimbra?

Manuel Machado apostou na construção de-sentreada. Por todo o lado se constrói, os preços são exorbitantes, e especulação imobiliária é gritante, fazendo encher os bolsos a multa gente deste sector. Isto é a visão socialista de Coimbra.

Aquilo que era, então, uma circular externa (ligação Avenida do Loustá - Contínente - Ovilais), passou a ser uma Avenida interna, fazendo por o Irindato todos os dias à hora de ponto. A volta desta circular, constrói-se à ganância.

Machado também veio ter o seu partido ligado ao futebol, metendo gente da sua confiança à frente dos destinos deste clube. Só que o ponto de lança que lá meteu só tem marcado golos na própria baliza. Se a ideia era meter um controlador, atingiu o máximo do descontrolo. A mim, que tenho amor pela Academia mogooam-me os resultados desportivos que têm sido miseráveis. A Brioza, a cada Domingo, fica mais longe da subido e mais próximo da queda no escalão inferior.

Está a ficar como a Cidade.

E onde está o tão badalado parque industrial que Machado tanto prometeu? Parque de facto há, mas industrial nem vê-lo. Onde estão os grandes multinacionais que se instalaram em todo o país menos em Coimbra? De que maneira é que Coimbra pretende segurar os seus jovens licenciados?

Tudo isto são perguntas a que a gestão socialista não quer e não consegue dar resposta.

Ao que parece, a Câmara de Coimbra gastou milhares de contos para fazer a tão falado praça da canção, outrora designada de Queimadromo. Mais uma vez foi ineficaz, gizou tudo à pressa deixando um belo lamaçal em jeito de recinto para os Estudantes utilizarem por altura do Queima das Fitas.

E vejamos bem que um recinto que tanto dinheiro consumiu à autarquia não foi sequer utilizado para os festejos de fim de ano desta Cidade. E o que se chama teatro dinheiro fora. Quantos milhares de contos não foram gastos na animação de fim de ano e em que é que Coimbra beneficiou com isso?

Todos sabemos que agora a grande maioria de pessoas de Coimbra passa o ano no Figueira da Foz. A Cidade ganha com isso, o taxa de ocupação hoteleira sobe em flecha, o comércio sorri com os pessoas que visitam aquela Cidade durante os dias de festa do fim de ano.

Mos Coimbra segue sozinho num deserto de ideias como eu nunca vi. Há uma interrogação que me persegue. Ainda não percebi se o Dr.º Machado fez uma festa para o Dr.º Cidade ou se foi o Dr.º Cidade que fez uma festa para o Dr.º Machado.

Machado já terá percebido que está no hora da despedida e daí a sua inclusão na lista de Deputados à Assembleia da República para assegurar o seu futuro depois de abandonar a Câmara de Coimbra.

Todos sabemos que este será o seu último ano à frente de Coimbra. Ventos mais fortes sopram do Figueira.

Esperemos que seja desta.

exposições

ag

- ▶ Inaugura amanhã a exposição "Teatros de Papel, Palcos de Grandes Teatros - Desenhos de Fernando Filipe", pelas 16 horas, na Galeria Morgados da Pedreira (Aveiro). A mostra encontra-se patente até ao dia 4 de Fevereiro.
- ▶ Depois de amanhã é inaugurada, pelas 16 horas, na Galeria Municipal de Aveiro, a exposição de pintura de Bárbara Rio. A mostra poderá ser vista diariamente, das 14 às 19 horas e aos sábados das 21 às 23

horas, até ao próximo dia 21.

- ▶ Nelson Themudo Rocha expõe os seus trabalhos de fotografia. A mostra está patente até dia 27 na Sala de Exposições da Biblioteca da Universidade de Aveiro.
- ▶ No próximo dia 10, pelas 18 horas, inaugura na Galeria de Exposições da Universidade de Aveiro uma exposição intitulada Sound = Space. A proposta pertence ao alemão Rolf Gehlhaar e está patente até dia 23.
- ▶ Está patente ao público, até ao próximo dia 13, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro, uma exposição de pintura de Inês Félix.
- ▶ Até amanhã, o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro tem patente uma mostra colectiva de pintura e escultura.
- ▶ A Galeria Grade em Aveiro apresenta a "XXII Colectiva de Dezembro", um conjunto de obras de pintura e escultura de

artistas internacionais. A mostra está patente até ao dia 15 do próximo mês.

- ▶ Arpad Szenes e Vieira da Silva têm patente, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, uma exposição de pintura. A mostra pode ser vista diariamente das 14 às 20 horas, às sextas e sábados até às 23 horas, até ao dia 28.
- ▶ "Eco Pinheiro de Natal" é a exposição que se encontra no Largo da Biblioteca Municipal de Aveiro, até depois de amanhã.
- ▶ Até amanhã, está patente, na Sala Cértnima, da Residencial Paraíso, em Oliveira do Bairro a exposição "Píndquio Nariz de Garrafa", da autoria de Pedro Oliveira.
- ▶ Até depois de amanhã, a Biblioteca Municipal de Aveiro apresenta a exposição/venda de Artes Plásticas. A mostra pode ser vista de segunda a sexta-feira das 10 às 12 horas e das 14 às 18,30 horas, e aos

sábados das 10 às 12,30 horas.

- ▶ Marli Antelo tem patente, na Galeria Ccorer, em Correaga (Ovar), uma exposição de pintura e escultura. Patente até ao próximo dia 13.
- ▶ "Ser Poeta" é o título da exposição que se encontra patente, até ao próximo dia 27, no Espaço Aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar. A mostra apresenta a vida e obra de Flórelha Espanca e pode ser vista de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 horas e aos sábados, das 10 às 12,30 horas.
- ▶ Exposição venda de artesanato oliveirense, no Posto de Turismo de Oliveira de Azeméis. Mostra permanente.
- ▶ O Museu José Luciano de Castro (Anadia) tem patente uma exposição permanente de arte sacra. A mostra inclui conchas do espólio de José Relvas.

exposições

Este mês, na Universidade de Aveiro Arte para todos os gostos

A chegada do novo ano traz consigo uma série de actividades culturais. Fotografia, interactividade entre música e escultura, e, ainda, pintura e artes plásticas são os diferentes tipos de trabalhos que poderão ser apreciados nas quatro exposições do mês. Mas para além destas mostras, a Comissão Cultural da Universidade de Aveiro propõe-lhe também um concerto de guitarra, uma conferência e um debate. Tudo, como habitualmente, às quartas-feiras.

A primeira exposição, dedicada à fotografia é da auto-

ria de Nelson Themudo Rocha. Os trabalhos do artista estarão patentes até ao próximo dia 17, na sala de exposições da Biblioteca.

No dia 10 e até ao dia 23, a Galeria de Exposições da Universidade vai acolher uma exposição diferente. Com a inauguração marcada para as 18 horas, intitula-se Sound=Space (um instrumento virtual que produz som pela movimentação das pessoas no espaço) e promete conjugar aspectos sonoros com esculturas e projecções multimédia. A proposta pertence ao alemão

Rolf Gehlhaar, que no dia 17, a partir das 21,30 horas, estará também no anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento para falar de Caos e Anti-caos. Rolf Gehlhaar é compositor, músico, artista digital, professor, humanista e inventor do Sound=Space.

Ainda no dia 10, às 21,30 horas, poderá assistir a um concerto de guitarra, pelo guitarrista espanhol Alberto Pérez Fernández. O espectáculo terá lugar no auditório do Departamento de Comunicação e Arte.

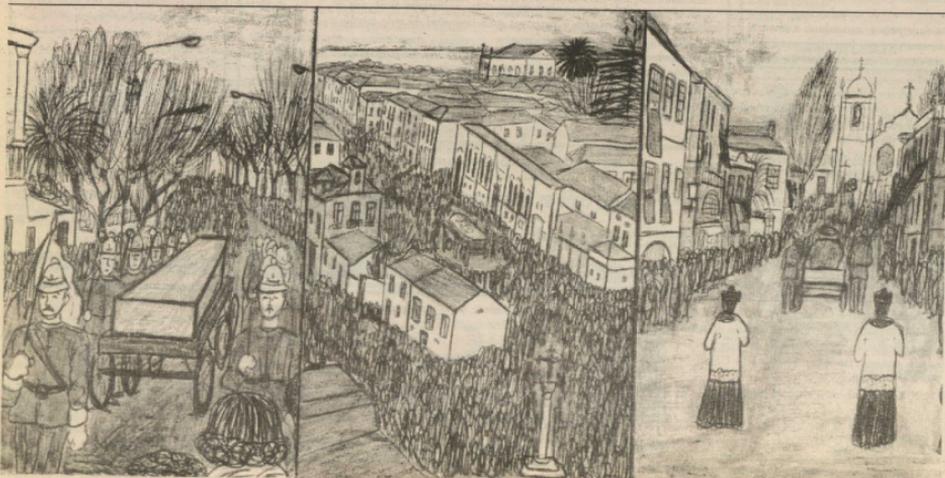
Artes Plásticas em exposição e Igreja e Poder em debate

Uma exposição constituída por 10 quadros a óleo, da autoria do pintor Ferreira de Almeida, será inaugurada às 18 horas do dia 24. Mário Ferreira de Almeida é um jovem pintor autodidacta, natural da Gafanha do Carmo, que se serve da linguagem pictórica para exprimir ideias, reflectir sobre o mundo que nos envolve e transmitir inquietações.

Na Universidade de Aveiro, o pintor vai dar a conhecer a sua visão sobre a exploração infantil, abordando o tema Infância, através de um conjunto de quadros a óleo e de um trabalho especial: uma colagem de uma foto, publicada na revista Visão, a documentar um tipo de agressão infantil na faixa de Gaza. Este conjunto de trabalhos de Ferreira de Almeida poderão ser apreciados, na sala de exposições da Biblioteca, até 13 de Fevereiro.

No mesmo dia 24, às 21,30 horas, uma outra exposição será inaugurada. Trata-se de uma Exposição Colectiva de Artes Plásticas, animada por um concerto de jazz. António Melo Rosa, João Caetano, Leandro Valente, José Silva, Luciano, Jesus Garcia e Max são os autores dos trabalhos a expor e que irão animar a Galeria da UA até 13 de Fevereiro.

Aveiro em imagens - um século de histórias



1958 - Funeral do insigne Arcebispo - Bispo de Aveiro - D. João Evangelista de Lima Vidal, restaurador da Diocese, a 8 de Janeiro

Município de Aveiro

Relance por um ano de actividade

Arménio Bajouca

Foi com a passagem de um 1999/2000 que o lago da Fonte Nova corporizou um projecto contestado mas uma aposta ganha pela Câmara em promover a celebração da data ao ar livre.

As Conferências do Milénio prosseguiram com um assinalável sucesso, recordando-se sessões que versaram "A Europa o Futuro", "A Cidade do Futuro", "O que vai fazer o Marketing do Hoemm Moderno", "Até onde pode ir o infantiço", "Genética - Perspectivas e Desafios Éticos", "A Nona Sociedade da Informação: um passo em frente dois atrás" e "Economia e Planeamento da Cidade do Século XXI", possibilitaram a audição de palestrantes e gabarito, de entre os quais salientamos D. António Marcelino, João Machado Vaz, Hubert Reeves, Glenn MacGee, Luis Archer, Andrew Feenberg, Ian Angell, Alvin Toffler e Nuno Portas, entre outros.

Na área da Cultura, salientam-se realizações de exposições de arte plásticas que permitiram observar obras de Jullio Resende (Cores de Goa), João Cutileiro (Macho/Fêmea), Jullio Resende e por último Vieira da Silva e Arpad Szécsen, que integraram o Ciclo "Arte do Século".

Ainda no âmbito das artes, mas agora na música, o registo do concerto da Filarmonia das Beiras, dirigida por António Vitorino de Almeida, interpretando "Divertimento" de Prokofiev.

Já no âmbito literário, registo da criação do "Prémio Vasco Branco", com um valor de mil contos, e que viria a premiar, já no final do ano, um escritor de Coimbra. Costa e Melo decidiu-se por doar à Câmara Municipal um valioso espólio documental de intervenções cívicas e políticas, com destino certo - o Museu da República.

Março e Abril foram preenchidos com o Festival Internacional de Música, iniciativa que, sendo promovida pela Universidade de Aveiro, foi apoiada pela Câmara Municipal. O Mês da Dança levou centenas de pessoas ao Estaleiro do Parque

O mês de Junho foi marcado pela inauguração da Imatogeca, espaço onde é possível ter acesso a fotografias de Aveiro de aranhão, com um acervo da maior curiosidade para investigadores e amantes das coisas e Aveiro, que teve por base uma recolha do fotógrafo Henriques Ramos, cuja coleção foi doada à autarquia pela família.

"Reflexos sobre a Imagem", foi o tema de um Seminário que coincidiu com a inauguração da Imatogeca, com importantes intervenções sobre o papel da imagem nas mais diversas componentes da preservação do património cultural e comunicacional.

De registar o lançamento do livro "Aveiro aos Quadrados", numa evocação criativa de aveirenses ilustres em banda desenhada, na concretização de um desígnio lançado às Escolas do concelho.

"Aveirenses notáveis", de Rangel Quadros, revisito por Monsenhor João Gaspar, primeiro volume de uma obra para não editada, viria a luz do dia como obra indispensável para a historiografia aveirense. "Ruas que são gentes" e "Desenhos de Pedra" foram outras duas obras editadas pelos serviços e Cultura da Câmara de Aveiro, que vieram enriquecer o património literário do Município. E tudo isto aconteceu por altura da Feira do Livro, em que foi também lançado o livro de Mia Couto, "O último voo do flamingo".

2000 foi também o ano das comemorações do centenário da morte de Eça de Queiroz, sendo possível à Câmara concluir as negociações com os proprietários dos terrenos onde se situa a casa que foi do avô do escritor e onde este passou parte da sua juventude.

Já próximo do final do ano a actividade cultural foi intensa com relevância para o Curso de História de Arte, ministrado pelo Prof. Fernando Peres. Salienta-se ainda

para o VII Festival Internacional de Guitarra que trouxe até Aveiro excelentes intérpretes.

Finalmente, na área cultural, destaque para os concertos dos GNR, que encheram o Teatro Aveirense, na apresentação do álbum "vinte anos de carteira", da "Ala dos Namorados" com um memorável concerto no Rossio, Filarmonia das Beiras, na data de encerramento do Teatro Aveirense, homenageando Guilhermina Suggia, que naquela sala interpretara, há 50 anos, o seu derradeiro solo, e integrado nas Festas da Ria, o memorável concerto de Dulce Pontes, em frente ao Centro de Congressos, presenciado por alguns milhares de pessoas e que registou momentos verdadeiramente sublimes.

Intervenção Social

No capítulo da Intervenção Social e da Saúde, registo para a extensão do concurso para habitação social em Cacia, que passou de 10 para 20 fogos, para a conclusão do projecto de arquitectura da nova Unidade de Saúde de Santa Joana e para a aprovação pelo governo da Escola Superior de Saúde, a promover pela Universidade de Aveiro, em terreno cedido pela Câmara. Entrarão oram entregues mais seis casas em Quintás. Tendo em vista o realojamento das famílias que habitam na "Cova das Agrads" foi aprovado um estudo urbanístico de modo a implantar dez moradias, construção que pode ser adjudicada em breve.

Foi efectuado o levantamento social da "ilha do Canastro" e zona envolvente, sendo provável a sua demolição e realojamento dos seus moradores.

Ainda neste âmbito o CLAS - Conselho Local e Acção Social, passou de projecto à realidade. Conselho que no quadro do Instituto para o Desenvolvimento Social e da criação da Rede Social viria inventariar as carências, os equipamentos e os agentes interventores locais nas questões sociais, para a reformulação de orientações para que aquelas intervenções possam ser processadas de uma forma articulada. Também o CLEMA - Conselho Local de Educação do Município de Aveiro, que inclui todos os agentes do processo educativo, teve a visibilidade da sua criação, visando habilitar todos os intervenientes com informações e pareceres sobre questões da rede escolar e respectivas carências.

Finalmente, já no declinar do ano foi empossado o Conselho Municipal de Segurança de que damos nota noutra local desta edição do Campeão das Províncias.

A modernização de parques infantis e a substituição de todos os existentes dando-lhes conformidade com as novas regras de segurança exigidas por lei, permitiram instalação e novos parques no Rossio, no Albal, em Santiago, em Esqueira, em S. Jacinto, em Maraduços e na Forca.

Galardões

2000 foi o ano de homenagem ao Dr. Gilão Pereira, antigo Presidente da Câmara que esteve à frente do executivo camarário por 18 anos. Ocorreu no dia da Pátria e Gilão Pereira recebeu das mãos de Alberto Souto a Medalha de Ouro da Cidade. Com o mesmo galardão foi contemplada a PT - Inovação, sucessora do Centro de Estudos de Telecomunicações. Com a Medalha de Prata foram galardoados, por mérito empresarial, João Santos e Anselmo Santos. Igual distinção receberam ainda José Carvalho, bombeiro há 50 anos, o CETA, por 40 anos de actividade teatral, e o S. Bernardo, pelos 25 anos de desporto, com especial incidência no Andebol.

Educação e Juventude

O esforço de melhoria das condições de todo o percurso escolar contribuiu no ano 2000, com qualifica-

das escolas primárias e pré-primárias, com intervenções nas Escolas EB do Solpoço, Presa, Vilar, Aradas, Quinta do Picado, Sarrazola, Taipá, Mamodeiro, Póvoa do Valado, Oliveira, Carregal, Póvoa do Paço. Foram concluídos Pavilhões Gimnodesportivos nas Escolas EB 2,3 de Cacia e Oliveira, que mereceram a presença do Ministro da Educação nas suas inaugurações. Foi inaugurada a Escola das Barrocas, considerada já a melhor escola do ensino básico do concelho, que acolheu alguns dos alunos da antiga escola do Adro, e viria a acolher ainda crianças das Barrocas e de Esqueira.

No que respeita à Juventude, destaca para mais uma Semana do Entero, com os seus habituais concertos de assinalável qualidade, festival de Tunas e "coorte funebre", que conerem à cidade um cariz verdadeiramente de cidade universitária.

A Associação Académica da Universidade de Aveiro foi contemplada com um dos Molicoiros que a Câmara decidiu atribuir a diversas embarcações do concelho, tal como o Beira-Mar e a Confiança de S. Gonçalo. Refre-se, entretanto, que estas embarcações fazem parte de um programa do executivo de construir 25 Molicoiros com os mesmos fins.

A Casa da Juventude, no antigo dispensário, teve a sua inauguração com pompa e circunstância, com a presença do Secretário de Estado da Juventude.

O Dia das Cidades Irmãs e Amigas reuniu jovens de Cubatão, Viana do Castelo, Pombas, Inhambane, Panyu, Príncipe, Cidade do Rio, Bourges, Arachon, Forly, Santa Cruz e Cholgros, numa iniciativa que serviu para reforçar os laços de amizade e o intercâmbio entre os jovens, e ainda para uma reflexão conjunta sobre os modelos de desenvolvimento de cada autarquia, na óptica da sustentabilidade.

Outros destaques

No capítulo desportivo, o EURO 2004 concentra todas as atenções, não apenas nas negociações dos terrenos para a implantação do futuro Estádio como na concepção arquitectónica do mesmo.

A Meia-Maratona Prova da Luz e o Corra-Mato da Cidade de Aveiro são provas que começam a dar à cidade e evoluem no sentido de se tornarem tradicionais e de relevo no panorama desportivo regional.

O Eixo Estruturante começou a tomar forma e as obras na cidade e na periferia começam a dar à cidade uma fisionomia bem diferente daquela que estávamos habituados.

Plano de Pormenor do Centro e de S. Barrocas são outros projectos que transformam o aspecto cosmopolita da cidade, cuja infraestrutura urbana sofre profundas alterações, com a execução da Alameda da Força/Vouga, até à EN 109, a execução de arruamentos na margem direita do Canal do Gô, até ao Lago da Fonte Nova, e a construção da passagem inferior ao caminho de ferro, ao lado do Centro de Congressos.

Em vias de conclusão está a escadaria monumental que ligará a Rua Jaime Moniz ao Lago da Fonte Nova, tal como o desmantelamento do cruzamento da Sé que já abriu, embora que provisoriamente.

Continuam em bom ritmo as obras de recuperação do Teatro Aveirense, as passagens desveladas do Pingo Doce e do cruzamento de Esqueira.

A recuperação da antiga Capitanía é um dado adquirido, com a sua nova temática de responsabilidade do arquitecto Silva Dias. Também relevância para a aquisição da casa do Major Pessoa.

De uma forma ligeirada fizemos uma viagem através dos 365 dias do ano 2000, para destacar alguns dos factos que marcaram o ano, sendo certo que muitos outros ficaram por referenciar, sem que por isso deixassem de o interessar.